ANO 34.º DOMINGO, 20 DE FEVEREIRO DE 1955 N.º 11.571

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A jornada passou sem surpresa

Os cinco primeiros ganharam

e mantêm as diferenças que tinham entre si

Belenenses, 3-V. Guim., 0
Sporting, 5-Atlético, 2
Porto, 2-Académica, 1
Braga, 5-Setubal, 0
C. U. F., 5-Biavista, 1
Lusitano, 3-Barreirense, 0

A 19.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol, disputada esta tarde, caprichou em colocar os concorrentes que preenchem os primeiros lugares da classificação em situações curiosas: o «leader» a bater-se no campo do adversário e os quatro clubes que o seguem, e que se esforçam por alcançá-lo, a exibirem-se entre o seu publico. Mas o Benfica, a jogar nos cimos da fria Serra da Estrela, com o Sporting da Covilhã, tinha de resolver talvez a pugna mais difícil, pois o seu adversário, se infunde sempre respeito quando se batem em casa, tinha ainda hoje a seu favor o rigor do tempo, que branqueou de neve nos ultimos

(Continua na página central)

O Carnaval passou, aos olhares de quem cruza simplesmente as ruas, sem vestígio de si mesmo. Quando muito, pela manhã fria e cinzenta, terá sido possível vislumbrar resto de noctívago, embrulhado na andaina do costume e coroado por velho e simbólico chapéu de coco: tudo ressuma neurastenia, um pouco de desleixo, talvez até alguma miséria. Há meia duzia de anos, ainda o cronista em aflições de tema se socorria de dizer que o Carnaval apenas se surpreendia na imagem de meia duzia de crianças mascaradas. Pois hoje, nem isso: o nosso repórter correu Seca e Meca e parece que foi apenas o acaso que o levou a descobrir no aeroporto a pequena odalisca de que se junta cópia. Resta saber, ainda assim, se a amostra de Carnaval terá chegado expressamente de avião para que não nos esquecêssemos da folhinha de calendário...

Na Covilhã

a linha avançada do Benfica

só tarde fugiu

ao marcador em branco

COVILHÃ, 20 *(Por linha telefónica directa).* —Jogo no Estádio Municipal «José dos Santos Pinto», que regista a maior assistência da época.

Sporting da Covilhã—António José; Helder e Moreira; Cabrita, Cavém I e Couceiro; Carlos Ferreira, Martin, Justino, Tomé e Cavém II.

Benfica—Costa Pereira; Jacinto e Angelo; Caiado, Artur e Alfredo; Calado, Arsénio, Águas, Coluna e Palmeiro.

Árbitro: Clemente Henriques, do Porto.

A direcção do Sporting da Covilhã determinou que hoje fosse o «Dia do Clube» pelo que todos os associados adquiriram um bilhete especial.

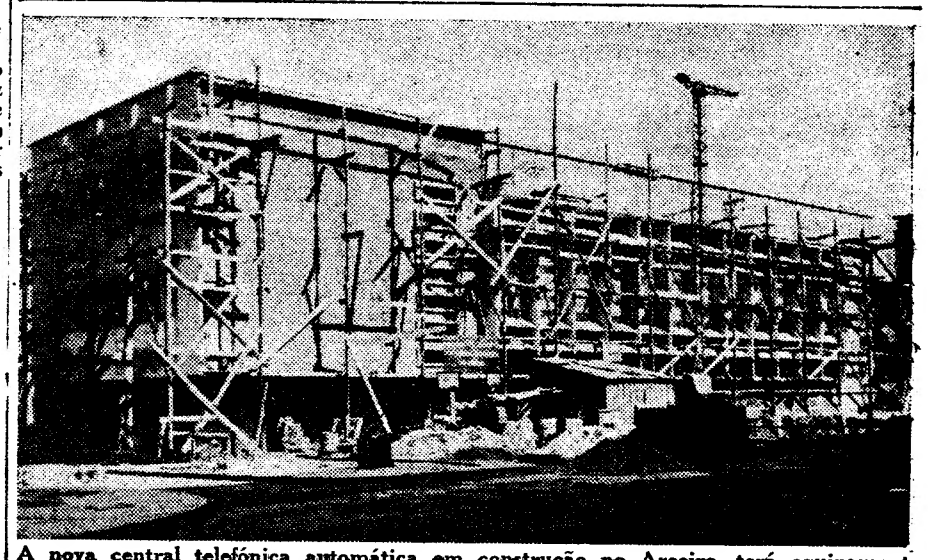
Antes do começo da partida foram angariados fundos para o jogador argentino do Belenenses Benitez.

Saíu o Covilhã e Justino, a passe de José Ferreira, depois de a bola ter girado no meio-campo, atirou um forte remate, que Costa Pereira defendeu para «canto».

O castigo foi apontado por Carlos Ferreira e a bola chegou a Artur, que a despachou para os companheiros da frente.

Houve, depois, avançadas de um e outro la-

(Continua na ultima página)



A nova central telefónica automática em construção no Areeiro, terá equipamento com capacidade para 8.600 assinantes. A construção ficará concluída ainda este ano

A ideia de uma conferência

mundial para o desarmamento

poderá ser discutida na sessão

dos organismos da O.N.U. em Londres

NAÇÕES UNIDAS, 20. — A poucos dias da sessão do «subcomité» de desarmamento, em Londres, uma comparação dos projectos soviéticos e ocidentais referentes ao desarmamento, recentes e mais antigos, permitirá compreender melhor as posições respectivas.

No comunicado distribuido anteontem em Moscovo, tal como as agencias de informação o transmitiram, a U. R. S. S. reclama a distribuição de todas as reservas existentes de armas atómicas e de hidrogénio. As palavras «destruição imediata» não figuram no comunicado, omissão que indicaria que a U. R. S. S. não projecta regressar, em Londres, á posição que abandonou na Assembleia Geral da O. N. U., em Setembro. Antes, a U. R. S. S. reclamava a proibição imediata e incondicional das armas atómicas e de hidrogénio, como primeira fase de um programa completo de desarmamento.

Em 30 de Setembro de 1954, a União Soviética apresentava á Assembleia Geral um novo plano que previa a interdição completa das

(Continua na 3.ª página)

O porto de Génova

ficou parcialmente obstruído

devido à violência do temporal

GÉNOVA, 20 — Segundo informou, ontem, o capitão do porto, uma terça parte do mesmo não pode ser utilizada devido á tempestade que varreu o litoral. O petroleiro «Camas Meadows», da Libéria, que não tinha tripulação a bordo, afundou-se. Por outro lado, as operações para trazer para terra os 18 homens do petroleiro americano, 17.000 toneladas, «Atlantic Lord», prosseguem. Este petroleiro começou a afundar-se.

O navio americano «President Kinley» sofreu graves avarias e numerosas embarcações de pequena tonelagem, assim como vários batelões foram tragados pelas águas. Três marinheiros foram levados pelo mar, no momento em que tentavam, pôr em abrigo vários barcos de pesca. Um deles, projectado contra os rochedos, morreu no hospital. Os outros dois puderam salvar-se.—(F. P.).

Um grupo de raparigas italianas concorrentes ao título de «Rainha da Neve». Se quisermos procurar uma palavra para caracterizar o conjunto, difícilmente se poderá encontrar outra diferente de frescura...

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A CRISE FRANCESA

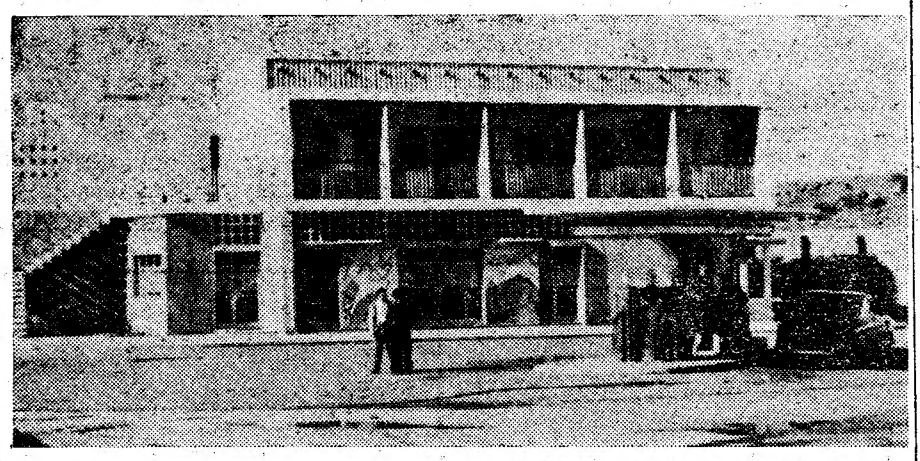
Edgar Faure

começou as suas diligências

PARIS 20.—Edgar Faure, presidente do Conselho designado pelo chefe de Estado para tentar resolver a crise ministerial, recebeu, hoje, Christian Pineau, a quem a Assembleia Nacional recusou a confiança.

Faure, que iniciou, ontem á noite, as visitas protocolares, continuou-as pela manhã, avistando-se com os presidentes das Assembleias e conferenciando, demoradamente, com Pierre Mendès-France. Depois, conversou por longo tempo, pelo telefone, com o presidente Edouard Herriot e com Pierre Pflimlim, chefe do M. R. P. Encontrou-se, finalmente, com Antoine Pinay. — (France Presse).

Estalagem de S. Cristóvão—Lagos



LAGOS, 19 — A' entrada desta cidade, na junção das estradas para Faro, Sagres e Lisboa, acaba de ser inaugurada a Estalagem de S. Cristovão de que é proprietário o conceituado comerciante de Lagos, sr. Hermano Nascimento Baptista.

O acontecimento, que se revestiu do maior brilhantismo, foi comemorado com uma animada ceia á americana na qual tomaram parte as mais destacadas figuras oficiais e particulares da região, recordando-nos de ter visto, entre outros, os srs. governador civil do distrito, presidente e vice-presidente da Camara Municipal de Lagos, capitão do porto, presidentes da comissão distrital da U. N. e do Grémio da Lavoura, além dos representantes da Imprensa e das forças vivas locais.

Aos brindes, discursaram vários oradores que enalteceram e evidenciaram o esforço do proprietário ao abalançar-se á construção duma obra de tamanho vulto que transcende o próprio interesse turistico local, ficando como um marco padrão de quanto pode a iniciativa particular ao serviço do interesse nacional.

A estalagem, de atraente concepção moderna, teve por autor o arquitecto sr. António de Castro, desta cidade. Circundada por um vasto parque de estacionamento de automóveis, é servida por uma magnifica rodovia para abastecimento de combustiveis e lubrificantes «SONAP».

Graças á arrojada iniciativa do sr. Hermano Baptista, dispõe agora esta provincia de um modelar estabelecimento que honra e valoriza sobremaneira o turismo nacional. Simultaneamente, foi preenchida uma lacuna, que há muito, era sentida por aqueles que elegem a encantadora «Costa de Ouro» como região preferencial para as suas digressões ou como estancia de veraneio.—C.

Num choque de automóveis

ficaram dois homens feridos

Esta madrugada, pouco depois das 4 horas, no cruzamento da Avenida da Liberdade com a Rua Alexandre Herculano, chocaram violentamente os automóveis IB 17-05 conduzido por Manuel Emílio Neves Raposo de Magalhães, de 21 anos, solteiro, estudante, residente na Avenida Berna, 4, rés-do-chão direito, e o EF 10-59, conduzido por Armando da Silva Baptista, residente na Rua Freire Francisco Foreiro, 2, rés-do-chão esquerdo, carro no qual seguia Carlos Alberto Coelho da Silva, de 19 anos, solteiro, fotógrafo, residente na Rua da Misericórdia, 67, 2.º, esq.

Depois deste ultimo ter saído do Hotel Suiço Atlantico, onde esteve a fazer fotografias, propôs ao seu amigo Armando da Silva Baptista, proprietário do referido automóvel, um passeio e uma visita a uma «boite», ao que este acedeu. Quando descia a Rua Alexandre Herculano, subia a Avenida, ao que parece com velocidade, o outro carro, dando-se então o choque do qual resultou ter-se voltado o automóvel conduzido pelo sr. Manuel Emílio Raposo de Magalhães. Do embate, que foi violento, resultou terem ficados feridos os srs. Carlos Alberto Coelho da Silva, que recebeu várias feridas contusas na cabeça, e Manuel Raposo de Magalhães, que ficou com escoriações na região frontal. Conduzidos ambos ao hospital de Santa Marta, onde deram entrada ás 4 e 30, o primeiro ficou em observação até que, ao meio dia, recolheu a casa, e o segundo recebeu tratamento e foi também para casa. A Polícia da esquadra de Santa Marta tomou conta da ocorrência. Os dois automóveis sofreram avarias de importancia.

DE LUTO

D. Berta Laura Pereira Caldas Bastos Mendes

Na sua residência, Avenida da Liberdade, 212, 1.º, faleceu a sr.ª D. Berta Laura Pereira Caldas Bastos Mendes, de 62 anos, natural de Amora, Seixal, casada com o sr. dr. Emidio Guilherme Garcia Mendes e mãe da sr.ª D. Maria Jenny Bastos Mendes de Aragão Teixeira e do sr. dr. Manuel Guilherme Bastos Mendes.

O corpo encontra-se depositado na basilica da Estrela, saindo o funeral, a cargo da Agência Barata, amanhã, pelas 11 horas, da capela do cemitério dos Prazeres, onde será celebrada missa de corpo presente.

A familia enlutada, especialmente ao sr. dr. Emidio Mendes, endereçamos as nossas condolências.

D. Primitiva Campos Violante

O funeral da sr.ª D. Primitiva Rosa do Nascimento Campos Violante, que hoje se efectuou, da igreja de Santos-o-Velho para o cemitério do Alto de S. João, constituiu uma verdadeira manifestação de pesar, dado o numero de pessoas que compareceu á saida do préstito funebre e que o aguardaram á porta do cemitério. Entre a assistencia estavam os srs. coronel Pinheiro Correia, tenente-coronel Carlos Beja, director do Aeroporto, major Silva Pais, inspector aduaneiro Manuel Monteiro, José de Castro, em representação do S. N. I., Carlos Gouveia, gerente da filial do Banco Lisboa e Açores, no Aeroporto, Luis Alves da Panair, dr. Jaime Afreixo, dr. Mário Neves e Marques Gastão, do gabinete de Imprensa no Aeroporto.

A finada era mãe do sr. dr. José Francisco Campos Violante, chefe dos serviços aduaneiros no Aeroporto, a quem apresentamos condolencias.

Abilio Rodrigues de Moura

TONDELA, 19.—Faleceu nesta vila o sr. Abilio Rodrigues de Moura, de 76 anos, viuvo, natural do Carregal do Sal, conceituado farmaceutico na nossa terra, pai do sr. Julio Rodrigues dos Santos Moura, funcionário do Tribunal Judicial, irmão do sr. Eduardo Rodrigues de Moura, também estimado farmaceutico; e tio, entre outros, dos srs. dr. João de Moura Fonseca, juiz do Tribunal de Falências, em Lisboa; Sérgio de Moura Marreca, farmaceutico; e da esposa do sr. Alberto Castanheira, comerciante desta praça.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Telef. 43189-43180-55301-662772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

Maria Pia e Alexandre almoçaram hoje na praia do Guincho

Os príncipes Maria Pia e Alexandre, que ontem tinham regressado á «Vila Itália», em Cascais, a fim de tomarem hoje o avião para o Funchal, terão de permanecer ali até amanhã, porque o hidroavião da Aquila Airways, que ontem devia ter partido da Madeira para embarcar passageiros, em Lisboa, não pôde dar início á viagem devido ao mau estado do mar na ilha, onde a vaga, na baía, atingiu mais de metro e meio, devendo partir amanhã.

O príncipe e a princesa, acompanhados pelas irmãs desta, chegaram hoje, pelas 13 horas, no automóvel conduzido por aquele, ao restaurante Muchacho, na Praia do Guincho, onde meia duzia de pessoas se aperceberam da sua presença.

Encomendaram um almoço regional, de frango corado e lagosta, ao dono daquele restaurante e, enquanto se confeccionava a ementa, foram dar um passeio a pé pelas imediações. Estava um Sol radioso e não fazia vento.

A's 13 e 30 principiou o almoço, numa pequena mesa para quatro pessoas. Os príncipes disseram que tencionam partir amanhã de avião para a Madeira e mostraram-se desejosos de conhecer a ilha de que tanto têm ouvido falar. Pouco depois das 15 horas, despediram-se do dono da casa e tomaram o automóvel com destino Cascais.

A recepção no Funchal

FUNCHAL, 20 — A chegada dos príncipes Alexandre da Jugoslávia e Maria Pia de Saboia é aguardada com grande interesse e estão-lhes preparadas grandes manifestações de apreço.

A Delegação de Turismo tem preparadas floristas, com trajes regionais, que formarão alas no cais da Pontinha e lançarão flores sobre os príncipes.—(L.).

AGORA...
SRS. FUMADORES!
O moderno e já afamado cigarro americano com filtro celelósico especial, de eficácia absoluta

E' um produto de confiança da acreditada fábrica do conceituado cigarro
CHESTERFIELD
A' venda nas boas Tabacarias do País
AGENTE IMPORTADOR:
TABACARIA INGLESA
Praça Duque da Terceira, 18—LISBOA

● Sim, depressa 2 'ASPRO' para combater a constipação que se aproxima. 2 'ASPRO' imediatamente e outros 2 esta noite com uma bebida quente. As mais das vezes, esta simples precaução permitirá parar o mal. Depressa 'ASPRO'...
2 comprimidos — 1 escudo

Só assim é posssível conquistar a preferência dos bons apreciadores!...

Depois de decorridos longos anos de envelhecimento natural em cascos de carvalho, só agora foi possivel apresentar no mercado a finissima e inigualável
AGUARDENTE VELHA
MOURA BASTO
— EXIJA-A PARA SI E PARA OS SEUS AMIGOS —
Agente em Portugal:
J. CANDIDO DA SILVA
PORTO — Rua S. Luiz, 12-18 — Tel. 22602-27202
LISBOA — Av. Almirante Reis, 238 — Telf. 849343

A vida aventurosa e apaixonante de um herói que se transformou em bandido
contada nos dois volumes da autoria do grande escritor Eduardo de Noronha
«JOSÉ DO TELHADO»
(510 págs.)—30$00
«JOSÉ DO TELHADO EM ÁFRICA»
(422 págs.)—27$50
A venda em todas as livrarias, nomeadamente na Casa Ápice (R. Anchieta, 5)
Edição da
Livraria Simões Lopes
R. do Almada, 119—PORTO
Remessas á cobraça mais 4$00

FRIGORÍFICOS AMERICANOS de real valor
FIBSON

FAÇA O TRATAMENTO DO SEU CARRO NA
AUTO-GARAGEM IMPERIO LISBOA
Estrada das Amoreiras, 4
Avenida de Roma, 13
LISBOA — Telef. 72877

Comunistas chineses
ocuparam quatro ilhas
de valor estratégico
ao Norte da Formosa

TAIPEH, 20 — Os nacionalistas chineses anunciaram, hoje, nesta cidade, que tropas comunistas ocuparam quatro pequenas ilhas, a 21 quilómetros de Nanchishan, o posto mais avançado ao Norte da Formosa.

As ilhas, que não estavam defendidas, Peichishan, Tatsuifu, Taungkuayu e Peilugshan, formam um arco ao Norte da Formosa.

A ilha de Nanchishan está situada a 193 quilómetros do Q. G de Chang Kai Chek, nesta cidade, e a cerca de 120 quilómetros ao Sul das Tachen. Tem uma guarnição de tropas regulares nacionalistas e de guerrilhas.

Uma outra ameaça comunista a uma base nacionalista foi, também, noticiada, hoje, tendo o general Yin Tien Chia, chefe nacionalista político na ilha de Quemoy, ao largo do continente chinês, dito aos correspondentes que os comunistas estavam a alargar seis bases aéreas na província de Fukien, perto de Quemoy, o que considerava como séria ameaça. Informou que Quemoy estava a ser guarnecida em toda a sua volta com 400 posições de canhões e 220 mil homens.

Círculos militares nacionalistas confirmaram que os comunistas chineses ocuparam as referidas ilhas e dizem que os comunistas enviaram, em 14 e 15 de Fevereiro, pequenas forças que desembarcaram nas quatro ilhas, as quais os nacionalistas julgaram não valer a pena defender.—(R.).

Uma opinião do ministro do Interior australiano

TÓQUIO, 20—O ministro do Interior da Austrália, W. Kent Hughes, disse, hoje, nesta cidade, que o secretário de Estado norte-americano, John Foster Dulles, deveria ser «felicitado, por ter tomado decisões firmes onde decisões firmes eram urgentemente necessárias» desde há algum tempo na crise da Formosa.

«Se fôr discutido o cessar fogo no Estreito da Formosa, á parte a marcha dos acontecimentos no Tibet, Sueste da Ásia e Coreia e questões de redução de armamentos, nas nações livres do Mundo praticarão um disparate colossal.

«Não se pode tratar a Formosa ou as ilhas ao largo da costa da China—entre as quais se encontra Hong Kong—ou a Indochina ou a Coreia, como problemas separados. Elas são todas partes separadas de um só quadro.—(R.).

Guerrilheiros nacionalistas concentraram-se na fronteira birmano-indochinesa

RANGOON, 20. — O correspondente do jornal da manhã «New Times of Burma» informou, hoje, que uma grande força de guerrilhas chinesas, nacionalistas, se tinha concentrado a cerca de 64 quilómetros da fronteira birmano-indochinesa, na localidade de Mong Hsing, no Norte do Laos.

O correspondente diz que a presença dessas tropas constituia «uma nova ameaça de invasão, em direcção a Kengtung, o maior dos Estados Shan, na Birmania.—(R.).

As propostas russas
e a ideia de desarmamento

(Continuação da 1.ª página)

armas atómicas e de hidrogénio *depois* da redução, por etapas, das forças armadas e dos armamento dos Estados. Este novo plano soviético fora recebido como uma concessão importante ás potencias ocidentais. Há a impressão de que a U. R. S. S. não anula aquela concessão, mas pede, agora, a destruição das armas atómicas em *determinada altura* da execução do programa de desarmamento. Em Setembro do ano passado, a destruição das existencias de bombas não figurava no projecto soviético.

O plano de desarmamento preconizado pelos Ocidentais

O plano franco-britanico de desarmamento, ao qual os Estados Unidos aderiram, prevê, igualmente, a proibição e a eliminação dos armamentos nucleares, «depois» de se efectuarem as reduções previstas das forças armadas e dos armamentos clássicos. A diferença essencial entre os planos soviético e ocidental é, segundo prevê, antes de qualquer medida de redução ou de eliminação, a entrada em vigor de um organismo fiscalizador.

O comunicado de Moscovo constitui uma atitude mais intransigente quanto á posição vincada em Setembro, mas não um regresso á exigência da proibição imediata e incondicional das armas atómicas.

No que respeita ás forças armadas e armamentos clássicos, a nota de Moscovo parece marcar, á primeira vista, um progresso da direcção dos Ocidentais. Agora, Moscovo limita-se a pedir a todos os Estados que não aumentem as suas forças armadas nem os seus armamentos em relação ao nivel de 1 de Janeiro de 1955 e não acreçam os créditos destinados á defesa para além das verbas atribuídas para 1955.

Em Setembro de 1954, a U. R. S. S. previa que a primeira etapa do programa de desarmamento consistiria numa redução assente dos armamentos dentro de seis meses a um ano. Um organismo fiscalizador, dependente do Conselho de Segurança (com direito de veto) verificaria a execução, de facto, dessas primeiras reduções. Na segunda fase do programa, executar-se-ia a segunda metade das reduções decididas.

As propostas russas

Segundo o projecto franco-britanico, a primeira etapa do plano de desarmamento compreende a constituição e a entrada em vigor de um organismo de fiscalização cuja acção não poderá ser paralisada pelo veto de um membro do Conselho de Segurança. Numa segunda etapa, os efectivos e as despesas militares seriam limitadas aos níveis existentes em 31 de Dezembro de 1953.

Proceder-se-ia á primeira parte da redução dos efectivos e despesas militares quando o organismo competente se declarasse apto a exercer a fiscalização prevista.

Na sua proposta de agora, os Sovietes aceitam que as reduções sejam precedidas de uma primeira etapa em que, suspensa a corrida aos armamentos, estes e as forças armadas continuariam ao nivel que tinham em 1 de Janeiro de 1955. Mantém, contudo, quanto ás questões de fiscalização, a sua atitude anterior. Esta atitude não é aceite pelos Ocidentais

Além disso, os Russos salientam, no seu recente comunicado, que a «congelação» dos armamentos e forças armadas se aplicaria a todos os Estados. Segundo o plano soviético, não haveria autorização para aumentar os armamentos e as forças armadas nos Estados que os possuissem já e de os criar nos Estados—como a Alemanha Ocidental—que ainda os não possuem.

Frisando a pressa que tem quanto á aplicação das medidas em causa, a U. R. S. S. declara considerar absolutamente necessário que as Nações Unidas convoquem, este ano, a Conferência Mundial sobre o desarmamento tendo por função, tanto no pensar dos Sovietes como no dos Ocidentais, levar todos os Estados do Mundo, membros ou não da O. N. U. a assinarem o tratado do desarmamento preparado pelos diferentes organismos especializados das Nações Unidas.

Em conclusão, não se lobriga uma aproximação dos pontos de vista expostos por uns e outros, em Setembro do ano passado.—(F. Presse).

Dois abalroamentos
sucessivos pelo mesmo navio

LONDRES, 20—Ao quilómetro 67 do Canal de Kiel, o vapor grego «Kathariotissa», de 1.877 toneladas, danificou o costado. Após uma revisão continuou, mas, ao quilómetro 66, ficou com a proa avariada em outro embate—segundo mensagem recebida, esta noite, pela Lloyds de Londres.

O navio deverá sofrer reparações, em Brusbuttel o deverá continuar, amanhá á noite, a sua viagem.

O primeiro embate do vapor grego foi com um barco sueco, e o segundo com um navio israelita.—(R.).

RESPIRE livremente!—mesmo quando a constipação lhe deixa o nariz entupido e a cabeça pesada! Basta aspirar uma vez o Inalador Vick para facilitar a sua respiração instantâneamente! Rápido!

«ASPIRE... E RESPIRE»

H-305

DOS LABORATÓRIOS DE VICK VAPORUB

Hearst comunicou
ao presidente Eisenhower
as impressões que colheu
na sua visita à Rússia

WASHINGTON, 20.—O editor americano William Randolf Hearst, de regresso de Moscovo, disse, depois de visitar a Casa Branca, ter dito ao presidente Eisenhower julgar que a «sua política de força sem provocação, mantendo-nos em guarda, era de molde a dar bons dividendos».

William Randolf Hearst falou aos jornalistas, dizendo que a União Soviética objectara, constantemente, á rede de bases aéreas americanas, «mas, evidentemente, ficara impressionado com tal rede». Disse ter informado o presidente que acentuara aos chefes soviéticos que os Estados Unidos nunca tinham atacado ninguém e que nem Cuba, nem o México, nem o Canadá, se mostravam receosos das nossas bases».

Hearst disse que fizera apenas um breve relato das suas entrevistas com os dirigentes soviéticos e não tratara da alteração da chefia soviética, a não ser para se referir á «mudança política da industria ligeira para a industria pesada». Disse que transmitiu ao presidente os cumprimentos do marechal George Jukov, novo ministro da Defesa soviético, com o qual o general Eisenhower foi comandante aliado e teve relações em Berlim, depois da segunda guerra mundial.

Hearst acrescentou que o marechal Jukov lhe perguntara pela saude do presidente e seu aspecto geral, em particular sobre se lhe tinham embranquecido os cabelos ou se estava calvo. Dise que ao informar o presidente desta conversa ele sorrira, «com sorriso algo amarelo».—(Reuter).

O reatamento de relações entre a Russia e o Japão

TÓQUIO, 20.—Sabe-se de boa fonte que o primeiro-ministro, Ichiro Hatoyama, decidiu pedir ao Governo da U. R. S. S. a abertura de negociações relativas á normalização das relações nipo-soviéticas, em Nova York, quer depois das eleições gerais no Japão, quer no princípio de Março próximo.

As autoridades japonesas vão solicitar o consentimento dos Estados Unidos para a escolha de Nova York, como local do encontro.—(F. P.)

Partiu para a Roménia
a mulher do motorista da Legação em Copenhague que pediu asilo à Dinamarca

COPENHAGUE, 20.—A legação da Roménia informou o Ministério dos Negócios Estrangeiros dinamarquês que Maria Cimpu, mulher do motorista da mesma legação, que pediu asilo político, partiu hoje, da Dinamarca, de avião, para Praga, a fim de regressar a Bucareste.

A Polícia dinamarquesa concluiu as averiguações relativas ao motorista, Ion Cimpu. O caso foi enviado ao Ministério da Justiça, mas a decisão final parece dever competir ao conselho dos ministros.

O antigo motorista da legação da Roménia insiste que a mulher devia fugir com ele, que está retida pela força e que é obrigada a regressar ao seu país. Consequentemente, as autoridades dinamarquesas decidiram mandar vigiar a partida de Maria Cimpu. Se ela dissesse que pretendia continuar na Dinamarca, a Polícia não teria intervindo.—(F. P.).

Tágide

CARNAVAL 1955
Na «Boite» e no Restaurante
APRESENTA

MICHEL GAILLARD

O extraordinário Artista que a crítica classificou como uma das maiores Vedetas do music-hall vindas a Portugal

GINA MARIAUD
Vedeta da canção francesa

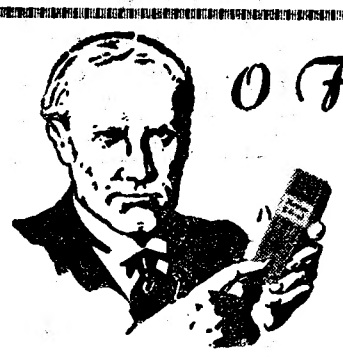
MAX LOSSAFAN
em alguns momentos de ilusionismo e manipulação

Conjunto JORGE BRANDÃO e ARAUJO PEREIRA,
animados por JIMMY

Largo da Biblioteca, 19-20 Telef. 35327/8

(Sem classificação especial)

O Famel vence as tosses



O Famel já acabou com dezenas de milhares de tosses. A razão? O Famel ataca a tosse na origem. Contém lacto-creosota solúvel que em combinação com outros ingredientes activos, alivia ràpidamente as vias respiratórias inflamadas e elimina a infecção causadora do mal. Tenha sempre um frasco em casa.

Xarope Famel

NINA
SALÃO DE CHA

(Para adultos)

FAY BLAIR
CANÇONETISTA INGLESA

No programa: MARKEL ilusionista-fantasista

No CARNAVAL do NINA

SÃO JORGE

Às 15.15
Às 18.15
Às 21.30

Balcão 54154 Plateia 54153

O ENDIABRADO, EXUBERANTE E INCRÍVEL

NORMAN WISDOM

Volta a ser o grande animador do

CARNAVAL DE 1955

com o seu segundo filme

«O DOIDO FAZ-TUDO»

um autêntico diluvio de gargalhadas!

NOS ESPECTÁCULOS DA NOITE
Uma série de engraçadíssimos complementos
DESENHOS ANIMADOS
E HILARIANTES SURPRESAS!
— Para maiores de 13 anos —
AOS PREÇOS NORMAIS DESTE CINEMA

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ
TEL. 27172
(13 anos)

A's 21,30 — ESTREIA
UMA GAROTA ENDIABRADA
em **Cinemascópio** com **Doris Day, Robert Cummings e Phil Silvers**

*

A's 3 da madrugada:
O INSPECTOR GERAL, com Danny Kay
NO PALCO: **THE PUPPET PARADE**
de Frank e Maisie Mumford com seus bonecos vivos. Uma grande atracção do espectáculo promovido pela Rainha Isabel de Inglaterra. **Bailes até de madrugada** no Salão de Festas e no «Foyer», ao som de duas grandes orquestras: **Muñoz** e o seu conjunto luminoso (vinda expressamente de Espanha) e **«Boogie Boys»**
Locução de **ARTUR AGOSTINHO**

EDEN
TEL. 20768
(Maiores 18 anos)

15,30 - 18,30 e 21,30
Um filme cheio de graça em maravilhoso colorido
A ALEGRIA DO BATALHÃO
com **Silvana Pampanini** e **Vittorio de Sica**

MONUMENTAL
TEL. 55131
(Para adultos)

CARNAVAL do MONUMENTAL
A's 21,30
O filme
CLOCHEMERLE
ANTONIO MACHIN e a sua orquestra!
Baile toda a noite com 4 orquestras!
Mais um filme ás 3h. da manhã
A's 18,15 — «Matinée» Infantil

IMPÉRIO
PLATEIA 55134
BALCÕES 55135

A's 21,30 — (13 anos)
CARNAVAL
Na tela:
A ESPADA E A MULHER
No palco: **CHEFALO** e o seu conjunto
De madrugada: **O Comissário de Polícia**

CAPITÓLIO
TEL. 27493

15,30 e 21,30 — (13 anos)
Carnaval alegre, só com os actores mais cómicos do momento **Dean Martin e Jerry Lewis**
O RAPAZ ATÓMICO
Colorido
A' meia-noite e meia hora:
A bela **Silvana Pampanini** e **Tótó** no desopilante filme **Tótó morto que fala**

LIDO
TEL. 48560

A's 21,15 — (18 anos)
Meu amor brasileiro SOMBRERO
Baile até de madrugada

CINEMA IDEAL

A's 21 — (13 anos)
A ULTIMA AVANÇADA

TERRASSE
TEL. 20917

A's 15 e 21,15—(18 anos)
OS HOMENS PREFEREM AS LOIRAS
O professor era galã

TIVOLI
TEL. 50595

Um maravilhoso espectáculo em CINEMASCOPE com som estereofónico com 4 bandas magnéticas
PARADA DE ESTRELAS
As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
com **Ethel Merman, Marilyn Monroe e Donald O'Connor.** Musica de **Irving Berlin**
Para 13 anos
Outros filmes, desenhos animados e BAILES até de manhã

POLITEAMA
TEL. 26305
Para 13 anos

A's 15,15, 18,15 e 21,30
O famoso FERNANDEL no grandioso filme de aventuras
ALI BÁBÁ E OS 40 LADRÕES
(Colorido)
Cenários deslumbrantes! Milhares de figurantes

CONDES
TEL. 22523
('Para adultos)

A's 15.15 - 18.15 - 21.30
O espectáculo de maior gargalhada do momento!
Cantinflas em Calças Pardas
E o documentário do casamento da princesa Maria Pia

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
(13 anos)

A's 15,15, 18,15 21,30
Norman Wisdom em
O DOIDO «FAZ-TUDO»
Um engraçadíssimo filme que é um autêntico diluvio de gargalhadas.
(Ver anuncio especial)

ALVALADE
Tel. 763080
(Para adultos)

A's 21,30: 2.ª noite de Carnaval, com 2 filmes
A RIVAL DE CLEOPATRA
com **Sofia Loren e Alberto Sordi**
De madrugada: **Ao diabo com a celebridade**
Baile até de madrugada, ao ritmo das melodias do conjunto **Pereira Pinto.**
Amanhã e terça-feira Mat. Infantis—(6 anos)

ODEON PALÁCIO
NO PALÁCIO
A's 15,15 e 21,30
(Para 13 anos)

NO ODEON
A's 15.15 18,15 e 21,30
A farsa de gargalhada
TÓTÓ, RICO OU POBRE?
com as formosíssimas **Sophia Loren e Franca Faldini**

RITZ
Tel. 610 375

21,15 — (13 anos)
A's 21,15 — (13 anos)
A 1.ª superprodução em **Vistavision,** com som estereofónico perspecta
NATAL BRANCO
com **Bing Crosby e Danny Kaye**

HOJE

(18 anos)

2.ª NOITE SENSACIONAL DE FRENETICA ALEGRIA DO CARNAVAL N.º 1 DE LISBOA

O MELHOR EM TUDO E PARA TODOS
MUITAS SURPRESAS ATÉ DE MADRUGADA

MAXIME
BAILE DE MASCARAS

O MAIS SELECTO ELENCO DE ATRACÇÕES

UM CONJUNTO QUE HONRA O FOLCLORE NACIONAL
BALLET AGUARELAS DE PORTUGAL
Direcção de FERNANDO GIL
UM ÊXITO DE APLAUSOS QUE JAMAIS ESQUECE

O NOTÁVEL TRIO
JAVIER – CHITA – DORA
EM CRIAÇÕES DO FOLCLORE MEXICANO

E, AINDA, UM ADMIRÁVEL FRIZO DE ARTISTAS EM CANTO E BAILE

Musica permanente pelas duas melhores orquestras nacionais
CONJUNTO FERNANDO D'ALBUQUERQUE
FERRER TRINDADE E A SUA ORQUESTRA

8 HORAS DE FOLIA	BAILE SEM NUNCA PARAR	2 ACTOS DE MUSIC-HALL

SÓ HÁ UMA VERDADE:
O «MAXIME» É O PARAÍSO DE TODOS DURANTE O ENTRUDO

HOJE, DAS 17.30 A'S 20 H. **Chá dançante** COM TODAS AS ATRACÇÕES

DE NOVO O FAMOSO

PARA TODAS AS ROUPAS

7$50 NOVO PREÇO

P-1-55

Instituto Particular de Saúde

AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 14-1.º — TELEFONE 847408

— * —

SERVIÇOS MÉDICOS abrangendo todas as especialidades
SERVIÇO DE CLINICA GERAL PERMANENTE (Telefone 847408)

— * —

SERVIÇO DE ENFERMAGEM — Injecções, Pensos, Tratamentos; Velas ou partes de dia; Partos no domicilio (Aluguer de Malas de Partos); Ensino ás mães na Sede ou Domicilio (preparação de alimentos, banho, etc.)
As enfermeiras podem ser chamadas a qualquer hora pelo telefone 847408

O INSTITUTO está aberto das 9 às 20 horas
TABELAS DE POLICLÍNICA

NOVA DIRECÇÃO TÉCNICA E ARTISTICA

(18 ANOS)

PRINCIPE NEGRO

2.ª NOITE DO MELHOR CARNAVAL DE 1955

COM

Baile até altas horas

E

SELECTO MUSIC-HALL

UM ELENCO DE ATRACÇÕES DE VIBRANTE EXITO :

LUISA Y MARIO
OS «PRINCIPES» DO BAILE ESPANHOL NO AUGE DE CONSAGRAÇÃO DA SUA CARREIRA

LUISITA BRINGAS
EM DANÇAS CLÁSSICAS

TRIO SEVILHA
EM BAILADOS TIPICOS

MARILU Y SANTIAGO
EM COREGRAFIA REGIONAL

DUAS ORQUESTRAS EM ACTUAÇÃO ALTERNADA

«NOVO MÉXICO» e CONJUNTO EDUARDO TAVARES

COM AS NOTAVEIS VOCALISTAS

ESTRELITA SANTERO e LINDA MARA

Este programa repete-se nas «matinées» de hoje e de terça-feira

SURPRESAS ATÉ DE MADRUGADA, BRINDES ÀS SENHORAS MASCARADAS COM MAIS REQUINTADA ELEGANCIA, CONSUMO OBRIGATÓRIO, 50 ESCUDOS, PRIMOROSO SERVIÇO DE RESTAURANTE EM TODOS OS SALÕES

O ÚNICO CARNAVAL DE DISTINÇÃO FOI E É O DO «PRINCIPE NEGRO»

CARNAVAL DA ROBBIALAC

DANCE AO SOM DA MÚSICA QUE A **ROBBIALAC** OFERECE POR INTERMÉDIO DE RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS NAS NOITES DE 20, 21 E 22, DA 1 ÀS 3 DA MANHÃ E AINDA NA TERÇA-FEIRA GORDA DAS 14 ÀS 19 HORAS.

13 HORAS DE BOA MÚSICA EM R. C. P. MAIS UM «RECORD» DA **ROBBIALAC** NA RÁDIO PORTUGUÊSA

CHAMA-SE TAMBÉM A ATENÇÃO PARA OS PROGRAMAS QUE A **ROBBIALAC** MANTÉM EM EXCLUSIVO EM R. C. P., COM O SEGUINTE HORÁRIO:

Terças-feiras ... às 21,45 horas
Quartas-feiras .. às 20,40 horas
Sextas-feiras ... às 20,45 horas
Domingos ... ... às 21,00 horas

PASSE UM CARNAVAL MAIS ALEGRE DANÇANDO AO SOM DA MÚSICA QUE LHE OFERECE A **ROBBIALAC**

O MELHOR CARNAVAL DE LISBOA É NA

NAU CATRINETA

(TRAVESSA DE S. MIGUEL — **ALFAMA** — TELEF. 34338)

BOM FADO! BOA COMIDA! BOM AMBIENTE!

OS MELHORES ARTISTAS DA CANÇÃO NACIONAL
MUSICA CONSTANTE PARA DANÇAR

Todo o género de retratos e secção á parte para trabalhos de amadores
Com a apresentação deste anuncio beneficia do desconto de 10% não só no preço dos retratos como nas molduras e máquinas fotográficas

FOTO ACHILLES

Av. Almirante Reis, 1-1.º andar — Telef. 47063

Uma «boite» brasileira

para familias portuguesas

nas BELAS ARTES!

além dos grandiosos bailes no salão (com 2 orquestras), «Estrelas de Portugal», desejando proporcionar às «boas familias» a reunião agradável e selecta de um ambiente acolhedor, instalou no 1.º andar das Belas Artes uma linda «boite», primorosamente decorada por Leite Rosa.

DIRECÇÃO DE

HÉLIO DE ARAUJO

(o melhor animador do Brasil)

Musica por um conjunto regional brasileiro !

MINHA SENHORA : — «Estrelas de Portugal» convida V. Ex.ª e sua Ex.ª Familia a frequentar a «boite» brasileira das «Belas Artes», uma «boite» como as do Rio ou São Paulo, onde as «boas familias» se encontram no seu verdadeiro ambiente !

BELAS ARTES, O CARNAVAL ELEGANTE DE LISBOA !

ALVALADE CINEMA CARNAVAL 1955

T. 76 30 80

(ADULTOS)

HOJE, às 21.30

2.ª GRANDE NOITE DE ALEGRIA

2 FILMES

A RIVAL DE CLEOPATRA

com **SOFIA LOREN** e **ALBERTO SORDI**

E DE MADRUGADA

«AO DIABO COM A CELEBRIDADE»

BAILES ATÉ DE MADRUGADA

AO RITMO DAS MELODIAS DO CONJUNTO

PEREIRA PINTO

HOJE, ás 18.15 — «MATINÉE» INFANTIL (6 ANOS)
PALHAÇOS — DESENHOS ANIMADOS — BALÕES

SOLAR DO DUQUE

O restaurante mais tipico da capital
REGUEIRÃO DOS ANJOS, 20

Aura Ribeiro

(ADULTOS)

TODAS AS NOITES

CARNAVAL maravilhoso; pode passá-lo sem balburdia, com alegria e animação sim! em ambiente familiar; ouvindo AURA RIBEIRO, JULIO PERES, ACÁCIO GOMES e JOAQUIM DO VALE e nos intervalos boa musica.
AMBIENTE SELECCIONADO

Julio Peres

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

HOJE ás 21,45, a peça de LUIGI PIRANDELO (Para maiores de 13 anos)

Para cada um sua verdade

Com **Palmira Bastos, Raul de Carvalho, Erico Braga e Rogério Paulo**

Amanhã e terça-feira, ás 15,30, tardes infantis, com a fantasia

SÃO JOÃO SUBIU AO TRONO

GRANDE CARNAVAL CARIOCA

NOS

BOMBEIROS V. LISBONENSES

HOJE, ÀS 22 HORAS

2.º Baile de Máscaras

Armando Dias

LUSO

T. 32889

Animador **Filipe Pinto**

HOJE — *BAILE DE CARNAVAL.* Orquestra *IMPERIAL.* Fados, Canções e Desgarradas por *Alice Magina,* Armando Dias, Aurora Sobral, Mário Rocha, Isaura A. de Carvalho e o ás da boa disposição *JOÃO VIANA* (Vianinha). Solos por Camarinha e Pedro Leal.

N. B.—O LUSO mantém a tradição das noites de Carnaval, com ambiente familiar e se-

DIA 4 DE MARÇO :

AMALIA

ADULTOS

leccionado.

ATENÇÃO AO CARNAVAL NO RESTAURANTE TIPICO

PATRICIO

O mais típico e acolhedor fora de portas na Estrada de Loures

Como todos os anos vai ser o mais alegre e divertido. Durante a quadra carnavalesca musica constante para dança.

Todas as noites fados e guitarradas pelos artistas: **Lina Maria Alves, Luís Filipe, Leonor de Macedo, Teresa Maria,** á guitarra **João Vieira** e á viola **José Inácio.**

Depassagem para Torres almoce, jante ou ceie no **PATRICIO. Telefone 051033**

ESCOLHA O ESPECTACULO MAIS ALEGRE

NOS DIAS MAIS ALEGRES DO ANO

E SEM AUMENTO DE PREÇOS — ADULTOS

Camilo de Oliveira e *VASCO SANTANA* em «Mula Kova»

NA REVISTA QUE CONQUISTOU LISBOA

MULHERES HA' MUITAS

com LAURA — VASCO — HORTENSE — COSTINHA

NO **VARIEDADES**

A's 20,30 e 22,45

MATINE'E

HOJE e 3.ª FEIRA, ás 16 horas

O CARNAVAL

MAIS BARATO
MAIS POPULAR
e MAIS DIVERTIDO
E' O DO TEATRO

AVENIDA

COM A REVISTA (A' 20 e 30 e 22 e 45)

AQUI E' PORTUGAL

com MIRITA CASIMIRO — RIBEIRINHO — LEÓNIA — MAX
MIMI GASPAR — TOMÉ B. QUEIROZ — SOARES CORREIA
MARIA CRISTINA á frente de um óptimo conjunto

(ADULTOS)

MATINEE

HOJE e TERÇA-FEIRA
A'S 16 HORAS

ESPECTACULOS DE VASCO MORGADO

FOI AINDA MAIS ALEGRE (13 anos)
ESTE ANO, A 1.ª NOITE
DE **CARNAVAL**
Do Teatro **MONUMENTAL**
ÀS 20,30 E 23 HORAS
COM A COMEDIA
A SOLTEIRA REBELDE
A REVISTA CARNAVALESCA
MULHERES HA' POUCAS
4 ORQUESTRAS **2 COMPANHIAS**
BAILES ATE' DE MADRUGADA

MICHELE

O MESMO PROGRAMA NAS DUAS SESSÕES

«MATINÉES»—HOJE, SEGUNDA E TERÇA com a comédia *A SOLTEIRA REBELDE* ORQUESTRA ANTONIO MACHIN—Às 16 h.

HOJE
A'S 18 HORAS

TEATRO **MONUMENTAL**

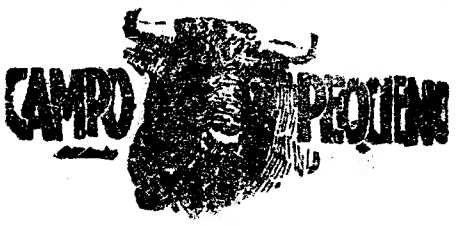
1.ª MATINE'E INFANTIL

O GRANDE CARNAVAL DA PETIZADA

com dezenas de prémios no valor de milhares de escudos para as crianças melhor mascaradas

Apresentação da peça infantil
O PRINCIPE VALENTE E O SEU ESCUDEIRO

«MATINÉES» SEGUNDA E TERÇA-FEIRA
ÀS 18 HORAS * SEM LIMITE DE IDADE



Terça-feira, 22, às 15 horas

O mais extraordinário, e melhor mais barato CARNAVAL de 1955

2.ª apresentação em Portugal do colossalíssimo espectáculo sério-cómico-tauro-carnavalesco

CARROCEL 1955 COM O IMORTAL LLAPISERA

num total de 34 figuras, com o desfile dos toureiros **MAGOS DE GOYA**, o desfile da famosa Banda de musica **CARROCEL 1955**, os **HUSSARDS COM O SEU JAZZ-BAND** com Wille Fleming, Kely Monrcey e o pianista excêntrico **MOORE**, a paródia no banco de um jardim espanhol com **AREVALO** em **CHAPLIN, DON CHUAN TINTAN, DON METRO** e **MONSIEUR BOTONES**, a banda de **LOS MARINOS DE AGUA DULCE, LA COCKTELERA HUMANA** e a genial criação de **AREVALO EN CANTINFLAS** e uma imponente **APOTEOSE** com todos os componentes de **CARROCEL 1955**, num esplendoroso e nunca visto

CONJUNTO DE 34 FIGURAS
EM 6 RESES BRAVAS
NA PODEROSA ORGANIZAÇÃO
RAFAEL DUTRUS «LLAPISERA»
e ainda o cavaleiro
MARIO MARQUES
os toureiros da Escola **ALFREDO DOS SANTOS** e o famoso artista de fama mundial
«EL INDIO APACHE»
com seu irmão **VASCO AUGUSTO**
PREÇOS DESDE 10 ESCUDOS!
Bilhetes á venda nos Restauradores, 3

IRENE ISIDRO
na «M.me Libania»

SEM AUMENTO DE PREÇOS LISBOA DIVERTE-SE ESTE CARNAVAL

NO **Maria VITORIA**

UMA GRANDE **REVISTA** POPULAR POR UM GRANDE ELENCO

com **IRENE ANTONIO** **ISIDRO SILVA**

PARA ADULTOS

Ó ZÉ APERTA-LAÇO!

A grande atracção **ANNE NICOLAS**

ALFREDO RUAS — BARROSO LOPES — OSWALDO LOUZADA

3.ª Feira Gorda às 16 h. MATINÉE

INDO VÊR E APLAUDIR O ÊXITO DO MOMENTO! 2 SESSÕES ÀS 20,30 E 22,45

Nos «3 Apaches» por António Silva, B. Lopes e O. Louzada

EMILIA CAMUZ
a rainha do equilíbrio

A alegria do Carnaval do RITZ CLUB

NÃO TEM IGUAL COM OS SEUS FAMOSOS **BAILES DE MÁSCARAS**

4 NOITES DE ESFUSIANTE FESTA 4 ! ! !

com a colaboração do elenco de oiro deste popular dancing

Luísa y Mário—Emilia Camuz—Hermanas Castillo
Los Gitanillos—Enriqueta Vallés—Lolita Calvo

TODOS OS ARTISTAS NUM SCHOW SÓ PARA ESTAS FESTAS

O dinamismo da ORQUESTRA TROPICAL BOYS e seu cantor ALF. LOPES
Ceias no Restaurante Típico até de madrugada—Terça-feira, «matinée»

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A distribuição das figuras da peça «Casa de vivos», em ensaios no Teatro a Trindade, é a seguinte: «Maria», Constança Navarro; «Miguel», Alves da Costa; «Rosa», Maria Lalande; «Miss Teresa», Josefina Silva; «Helena», Brunilde Judice; «Jaime», Samuel Dinis; «Senhora Dinis», Adelina Campos.

—O actor Alves da Cunha não está indicado para um elenco em formação. Está a preparar uma digressão pela Província com a sua companhia, para onde seguirá oportunamente.

—Notícias vindas de Madrid dão conta do agrado que o acordeonista António Mestre e a cançonetista Ivone Ruth obtiveram na «boite» Recoletos.

—O actor Alfredo Ruas, do elenco do Teatro Maria Vitória, segue para Lourenço Marques a 1 de Abril, onde vai reocupar as funções de delegado do Círculo de Cultura Musical.

—A apresentação da revista «Põe-te a pau», em ensaios no Teatro Apolo, fará reviver num prólogo as figuras de «O 31» e «O 17» da revista «O 31», que serão desempenhadas pelos actores Álvaro Pereira e Reginaldo Duarte.

—Seguiram esta manhã para Castelo Branco, onde vão realizar os espectáculos de Carnaval, os «palhaços» Raulito e Emiliano.

—O cantor Alberto Ribeiro, agora fazendo parte do conjunto «Estrelas de Portugal», só nos primeiros dias do próximo mês conclui o seu contrato com aquele conjunto.

—No dia 1 de Março seguem em digressão pela Província o ilusionista Chefalo e os «bonecos vivos», de Frank e Maisie Mauford, atracções que estão a ser exibidas no São Luís e no Império, apresentadas pelos Circuitos Mário Pedro.

—O Teatro Clássico Universitário do Porto realizou ontem, no Teatro-Cine de Amarante, uma récita, em que foram representadas as seguintes peças: «Três cenas da noite de eRis», de Shakespeare; «O Envergonhado do Paço», de Tirso de Molina; e «Um noivado no Dafundo», de Almeida Garrett.

—Dentro de dois meses, deve ficar concluido o novo edifício da sede da Academia Recreativa de Santo Amaro, que ficará com uma excelente sala de espectáculos. Na sua inauguração será estreada uma opereta intitulada «Santo Amaro», original do autor teatral Carlos Lopes.

—Seguiram de avião para Madrid os srs. Ernst Kuhnly e Frank de Quell, respectivamente, director e «regista» da Companhia de Ópera Alemã, que concluiu a sua temporada em S. Carlos.

—A companhia do Teatro Avenida termina na terça-feira as representações da revista «Aqui é Portugal».

—Para ser representada no Teatro da Trindade, está a ser traduzida por Tomás Ribas a peça «A rainha morta», de Montherlant.

—Para a companhia de comédias em organização indica-se o nome da actriz Fernanda de Sousa.

—A parçaria de autores chefiada por Amadeu do Vale já está a escolher a revista que em Abril subirá á cena no Coliseu.

—O escritor e empresário Alberto Barbosa vai aumentar o elenco que no Teatro Apolo há-de desempenhar a nova revista «Põe-te a pau».

Espectáculos de Carnaval

«A Garota Endiabrada», no São Luís

O Carnaval do São Luís tem sempre um frémito de elegancia. Enche-se de belezas raras. Nos intervalos, entre o «foyer» e o «salão de Inverno», descendo, e subindo as escadarias monumentais, perpassa um verdadeiro exército de formosuras lisboetas. Umas, novas, frescas, como botões de rosa, outras, já na idade outonal, mas exibindo ainda os seus régios encantos. Entram na grande sala vermelho e oiro tal qual como num daqueles sumptuosos bailes aristocráticos do princípio do século. As raparigas um pouco tímidamente, como se fosse a sua iniciação na sociedade. Em vez de um «carnet» de baile, um saco de plástico, com um arsenal colorido de inofensivos projécteis coloridos, se não mesmo um discreto embrulho de pastéis, co[illegible]ados, no Chiado, que se comem, gulosamente, lá para a madrugada, no meio da poalha de oiro da sala em delírio. E joga-se o Carnaval com denodo. Balões andam pelo ar, e estabelece-se entre o balcão e a plateia um efervescente jogo de «rugby» cujo alvo, ontem, foi o simpático locutor Artur Agostinho,—ferro, cimento e amianto contra todas as tentativas de fogo posto ou de lhe fazer perder a linha do «smoking». Os rapazes esperam que Cupido, que anda esvoaçando pela sala, lhes propicie a casta leitura de alguma novela sentimental. Mas, enquanto isso não sucede, rivalizam com as duas orquestras, uma, portuguesa, no «foyer», outra espanhola, no jardim de Inverno, sacando do bolso irritantes e estridentes gatinhas, num sonoro pandemónio dos diabos.

KERIMA

a excepcional actriz dramática, conhecida em Itália pela «actriz do sol», tem no difícil papel de «Lola» na super-produção em Ferraniacolor «CAVALERIA RUSTICANA» o melhor trabalho da sua excepcional vida de actriz cinematográfica.

«CAVALERIA RUSTICANA», que os cinemas Odeon e Palácio vão apresentar na próxima 4.ª feira de Cinzas, tem no seu formidável elenco, além de Kerima, os grandes actores Anthony Quinn, May Britt, Ettore Manni, Umberto Spadaro.

A formidável realização de Carmine Gallone, sob a célebre ópera de Mascagni, vai certamente constituir o êxito de 1955.

Não é bem o fim do Mundo, mas o princípio do Carnaval, que se refugiou, já há alguns anos, nos cinemas e nos teatros, e dali não sai, como que envergonhado de andar pelas ruas, fazendo concorrência ao entrudo de todo o ano. E para quê, as máscaras lívidas e cadavéricas de Veneza, ou de seda preta e misteriosas á duque de Gandia,—se as usamos todo o ano em profusão, para enganarmos os outros, e até nós próprios?! O programa que o São Luís apresentou foi excelente. Frank e Maisie Mumford chegaram de Inglaterra com a sua graciosa «Puppet Parade», fantochines tamaninos, que eles articulam mesmo á vista do publico, obrigando-os a tourear, a representar, a cantar, deliciosamente. Um dos numeros mais felizes é o de «Madame Butterfly», a linda «gueiha» que se apaixonou, nos compassos da ópera de Pucini, por um oficial da marinha americana. Um encanto!

Sumptuosamente vestida, com um leque volitante, que parece a borboleta doirada do seu nome, até mexe os lábios, dando-nos a sensação que, realmente, está cantando. Outro numero engraçado, que percorreu a plateia, beijando e abraçando os espectadores, é o de uma linda e estonteante boneca, que se parece, desesperadamente, com Ava Gardner. Tem uma bela voz de soprano, e o resto é o que nós já sabemos através do «écran»: um paraíso carnal!

A parte cinematográfica foi super-abundante. Quinze minutos de cinema retrospectivo de há quinze anos, com Bucha e Estica, numa farsa homérica, como hoje já não se inventa.

«Aloha Mu» é um documentário colorido, esplendente de alegria, de mocidade, com qualquer coisa de embriagante, das ilhas de Hawai, na panoramica do cinemascópio. Que pena não podermos apanhar um avião e descer em Honolulu, ou numa daquelas praias felizes, em que as ondas são beijos voluptuosos de espuma e o tronco rítmico das palmeiras, corpos de Salomé, dançando ao vento!

E seguiu-se o filme de fundo, a «Garota Endiabrada», musica, canções, juventude, cor, vibração, num «cocktail» embriagante. Doris Day é uma loura tão perigosa como o T. N. T., se não mesmo a bomba atómica. Nada lhe resiste. Um autêntico vendaval de paixão, incendiando, devastando todos os sentidos. Supomos que o Carnaval do São Luís deve ter acabado esta madrugada, para recomeçar logo, com a mesma euforia e alegria. — **Visor 42.**

«Parada de Estrelas», no Tivoli

O Tivoli tem um espectáculo de Carnaval digno da sua categoria, «Parada de Estrelas», nova maravilha do cinemascópio com som de quatro bandas e com sistema De Luxe, surpreendente realização de Walter Lang que reune realmente seis «estrelas» actuais, a começar pela actualíssima Marilyn Monroe, ao lado de Donald O'Connor, Ethel Merman, Dan Dailey, Mitzi Gaynor e Johnnie Ray. A vivacidade de todos enche a ampla tela, e a fidelidade do som valoriza a bela musica de Irving Berlin, completando o esplendor do espectáculo do Tivoli, que inclui outro filme de êxito «Férias em Roma», e é acompanhado por baile com a Orquestra Caravana.—**Visor 64.**

«Mulheres há poucas», no Monumental

O Monumental (teatro) que anteontem tinha estreado «Solteira rebelde», acrescentou ontem o espectáculo, para lhe dar a extensão da quadra, com um acto de variedades submetido a um título que nos dita a nova lei: «Mulheres há poucas»—e ainda por cima uma «Solteira rebelde»! São mais duas horas preenchidas com um programa variado e bem cozinhado, em que intervêm Santos Carvalho e Paulo Renato conduzindo a «suite» propensa ao bom humor e á fantasia. Michele e Odyr Odillon dão a parte «music-hall», em plano apreciável. Vasco Santana, Laura Alves, Maria Helena e Henrique Santana, fazem o resto, com bom tempero para o apetite da gargalhada a que o publico—honra lhe seja!—não se quis fazer rogado. Madrugada alta ainda a musica crepitava pelas salas e corredores, convidando os parzinhos ao baile que teve boa animação.

Variedades no Império

O Império—que já anteontem nos dera «A esposa e a mulher», com Gina Lollobrigida quase em três dimensões, estreou ontem, para as noites de Carnaval, um programa que se somou áquele e que lhe deu a extensão e o ambiente mais propicio para a quadra. O atractivo foi bom: esgotou a casa. E não desiludiu: mais um filme, «Lotaria do amor», em tecnicolor, e o ilusionista Chefalo e o seu conjunto que se desentranharam em numeros de magia, alguns verdadeiramente surpreendentes pelo imprevisto, pela inspiração e até pela categoria artistica da sua representação. As vastas possibilidades do Império prodigalizaram, com musica a jorros, espaço para concorrido e animado baile, que se prolongou pela noite fora.

O Carnaval no Coliseu

Uma fumegante montanha humana! A vasta sala, profusamente iluminada, como que arde, sob arcos e grinaldas de miriades de lampadas coloridas. Os camarotes transbordantes, verdadeiras trincheiras, onde Sua Majestade o Carnaval, apesar dos achaques, parece frenéticamente, remoçar, despejando toneladas de material agressivo e colorido. Em baixo, uma geral densa e marulhante de cabeças. Dança-se nos intervalos, mas os pares raro se trocam. Cada um conserva o seu, o que é sinal de fidelidade amorosa. Ainda bem! Na pista, violentamente iluminada, perpassam em brilhante cortejo, dezenas de atracções. O programa foi aumentado, enormemente. O publico fraterniza com os artistas. Alguns, a custo, conseguem trabalhar. Mas tudo se desculpa nestas noites de alegria. O Carnaval instalou-se, no Coliseu, lembrando-se dos seus bons tempos, em que passeava por Lisboa. Ali, está á vontade: cingiu o manto vermelho, pôs a coroa de oiro, e com o ceptro refulgente, anima o seu pequeno reino de fantasia, dando a todos a ilusão de felicidade. — *J.*

Matinées clássicas no Tivoli

Na próxima Quarta-feira de Cinzas, por não poder ser na terça-feira de Carnaval, realiza-se a «matinée» clássica desta semana, exibindo-se o filme de grande interesse, «O Capote», de Gogol, comentado pelo escritor Luis Forjaz Trigueiros.

Adeus ó máscara

Bem te conheço !

Vais ao Grande Carnaval do Coliseu !

Hoje, as maiores atracções da 4.ª Companhia de Circo e baile até de madrugada. 3 Orquestras. Batalha de «confettis». Um delírio ! Uma alegria ! Amanhã, 2.º dia em «matinée» e à noite

O maior, o mais divertido, o mais alegre, o mais tradicional Carnaval de Lisboa, foi, é e há-de ser sempre o Carnaval do Coliseu. Hoje, domingo, imponente espectáculo com as maiores atracções da 4.ª Companhia de Circo, um verdadeiro delrio: Chimpanzés do Entrudo, araras, catatuas, papagaios e pombos, cómicos equilibristas, os mais lindos e garbosos cavalos e Freddy Knie, acrobatas, «jongleurs», malabaristas, olmpicos, antipodistas, palhaços cheios de graça. Os Faz-tudo em intermédios cómicos de rebentar a rir. Baile até de madrugada. Dança-se na pista, nos corredores, nas galerias. 3 Orquestras tocando ininterruptamente. Flores! Cinco mil lampadas acesas! Confetis! Alegria! Surpresa! Amanhã, 2.º dia de Carnaval, «matinée» infantil com entrada gratuíta a todas as crianças até aos 10 anos e á noite, espectáculo e baile. Sempre á 4.ª Companhia de Circo com as maiores novidades internacionais.

NO **APOLO** ás 20.30 e 22.45

Triunfante a grande opereta popular

O ZÉ DO TELHADO

com **Maria Adelina - Curado Ribeiro**

HERMINIA SILVA

ALVARO PEREIRA

Domingos Marques - Raul Solnado e Maria Candal

P.ª ADULTOS

2.ª NOITE de Carnaval no «FAIA»

Fados — Desgarradas

BAILE ATÉ DE MADRUGADA

Optimo servido de RESTAURANTE e BAR

Marque a sua mesa pelo telefone 29387

O Carnaval

nas colectividades e recintos públicos

O dia de hoje, Domingo de Carnaval, caracterizou-se apenas pelo elevado numero de festas dedicadas ás crianças, com prémios ás mais bem mascaradas. As «matinées» nas casas de espectáculos foram, na sua maioria, dedicadas ás crianças e, além dos cinemas, abriram com esse intuito o Teatro Nacional de D. Maria II e o Coliseu dos Recreios. Em muitas agremiações regionalistas e colectividades de recreio houve, também, tardes infantis. Entretanto, os aficionados da festa brava tiveram, no Campo Pequeno e em Algés, dois espectáculos taurinos sério-cómicos, que serviram para temperar a sua devoção.

A' noite, prosseguem os espectáculos especiais da quadra, nos teatros, cinemas e recintos de diversões, há bailes nas seguintes colectividades: Bombeiros Voluntários Lisbonenses (organizado por um grupo de estudantes), Casa do Alentejo, Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, Associação Luís Braille, Ginásio do Alto do Pina, Academia 1.º de Setembro de 1867, Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, Lisboa Clube Rio de Janeiro, Matadouro Futebol Clube, Glória Atlético Clube, Casa do Concelho de Tondela, Sociedade Promotora de Educação Popular, Casa do Distrito de Coimbra, Casa da Comarca de Oliveira de Azeméis, Casa de Ferreira do Zêzere, Casa de Pedrógão Grande, Alunos de Apolo, Casa do Concelho de Tomar, Liga Regional Cojense, Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, Casa do Concelho de Gouveia, Casa da Comarca de Arganil e Grupo Desportivo do Calhariz de Benfica.

Ettore Manni

um dos melhores galãs do cinema italiano, graças á sua capacidade e força de vontade, conquistou em pouco tempo o publico cinematográfico, principalmente o feminino. Depois dos êxitos alcançados nos filmes «I Tre Corsari», «Fratelli d'Italia» e «La Lupa», Ettore Manni conquista o seu brilhantismo no papel de «Turiddu» no filme «CAVALERIA RUSTICANA», filmado em deslumbrante Ferraniacolor, que os cinemas Odeon e Palácio vão apresentar na próxima 4.ª feira de Cinzas. Emparceiram com Ettore Manni, as grandes actrizes Kerima e May Britt e ainda Anthony Quinn e Umberto Spadaro.

Carnaval no Estoril

Hoje—2.º espectáculo de Carnaval

com atracções internacionais

LYDIA SCOTTY e Ballet MISS BARON

4 orquestras

Baile Cotillon

Trajo facultativo (Para adultos)

TERÇA-FEIRA

No **Salão do Restaurante—Chá-Dançante** com as atracções da noite

Preço 25$00 (Para adultos)

No **Salão de Cinema — «Tarde Infantil»** com Variedades

Eleição dos **Príncipes da Costa do Sol**

Distribuição de brinquedos

(Para crianças desde os 3 anos)

PARREIRINHA DE ALFAMA

(Cantinho de Amália)

CARNAVAL

Com **BERTA CARDOSO**, MARIA MARQUES, ARGENTINA SANTOS, JULIO VIEITAS e MARIA AMORIM

Fados — Desgarradas e Baile até de madrugada

Acompanhamentos pelo professor MARTINHO D'ASSUNÇÃO, ELIDIO DOS SANTOS e o baterista MÁRIO DE CARVALHO.

Marque a sua mesa pelo telefone 34209

Os jogos do campeonato nacional da 1.ª Divisão

(Continuação da 1.ª página)

dias o estádio municipal — portanto com os «encarnados» a baterem-se também com... o «general Inverno»...

O Sporting tinha igualmente uma partida um tanto problemática no Vale do Jamor, apesar de o seu adversário de hoje, o Atlético, se apresentar no relvado com um «team» um tanto desfalcado — mas dando em qualquer caso aos «leões» a certeza de que o prélio se disputava em tom susceptível de entravar o caminho dos campeões para a reconquista do título. O Belenenses, nas Salésias, já tinha tarefa menos absorvente, posto que ninguém esperava que o Vitória de Guimarães pudesse perturbar os «azuis» nos passos largos encetados na galgada para o cimo da tabela. Outro encontro com características semelhantes desenrolava-se no Minho, sobre a relva do Estádio 28 de Maio, onde o Sporting de Braga recebia a visita do Vitória de Setubal — embora este não deixasse de pôr na luta todo o dinamismo e vigor que o caracteriza. Jogava-se ainda na capital do Norte outro «match» de aspecto igualmente muito aproximado, entre o F. C. do Porto e a Académica — equipa também de resposta pronta e rija, pouco susceptível de se deixar influenciar pelos ambientes estranhos, mas com o peso do grupo tripeiro a exercer compreensível influência para o desfecho do desafio—mas menos do que se esperava.

O restantes encontros tinham por teatro o Sul — Barreiro e Evora. Junto ao Tejo, o Desportivo da C. U. F. desfrutava de uma tarde tranquila, pois jogava com o Boavista, ultimo classificado, se bem que não esquecendo decerto as possibilidades de um desesperado esforço da equipa «xadrez» para uma arrancada forte, que lhe proporcione o afastamento de tão ingrata posição. No Alentejo, o Barreirense tinha de bater-se com o Lusitano — partida deveras difícil para o visitante e sobre a qual todas as previsões indicavam um só desfecho, favorável á equipa de Evora.

Uma jornada, portanto, a fomentar o crescendo de interesse por este curioso Campeonato Nacional.

Avolumou-se a diferença que separa os dois últimos dos restantes concorrentes

Belenenses, 3-Guimarães, 0

Jogo no Estádio «José Manuel Soares». Assistência regular.

Belenenses—Pereira; Pires e Serafim; Vicente, Figueiredo e Carlos Silva; Di Pace, Dimas, Perez, Matateu e Tito.

Vitória de Guimarães—Lobato; Cesário e Francisco Costa; Rebelo, Cerqueira e José da Costa; Bartolo, Eloi, Silveira, Miguel e Bibelino.

Arbitro—Fernando Valério, de Setubal.

A primeira jogada terminou com uma defesa arrojada de Lobato aos pés de Di Pace para lhe evitar o remate que, certamente, iria surgir. Porém, o lance originou certa confusão entre os jogadores, que se aglomeraram na grande área vimaranense e num choque com Dimas, Cerqueira lesionou-se mas sem consequências de maior. Depois, foi a vez do Vitória de Guimarães. Acercou-se das redes belenenses e Miguel desferiu potente remate que, no entanto, saiu ao lado. O Belenenses contudo começou a ordenar as suas jogadas e de tal forma que se colocou em posição de superioridade técnica e territorial. Todavia, os avançados de Belém não conseguiam furar a defesa de Guimarães, que desde logo se mostrou bem organizada. Assim, as defesas de Lobato eram para deter remates de longe.

Aos 14 minutos, um «canto» cedido por Rebelo e marcado por Dimas, não resultou, mas um outro, logo de seguida, também marcado por Dimas, proporcionou um remate de Perez, a que correspondeu uma boa defesa de Lobato.

Só a largos espaços o Guimarães se acercava do terreno defensivo de Belém. Numa dessas vezes, aos 21 minutos, um centro de Bibelino, deu margem a um mergulho de José Pereira, evitando o remate de Bartolo.

Aos 27 minutos, um livre indirecto na grande área vimaranense, para castigar Silveira, nada resultou pois a bola rematada por Di Pace embateu num poste.

Continuou a registar-se a superioridade do Belenenses e a defesa bem ordenada do Vitória. Essa superioridade belenense ficou bem vincada quando aos 30 minutos o Belenenses teve cinco «cantos» seguidos a seu favor, mas as consequentes situações de perigo foram bem destruidas e evitadas pelos Vimaranenses. Sómente um, rematado por Matateu, originou defesa mais dificil de Lobato.

O Belenenses continuou a insistir nos seus ataques. Por vezes parecia que o golo ia surgir mas, ou os remates saiam com falta de direcção ou Lobato executava defesa categorizada detendo o esférico. A confirmar este aspecto do jogo das Salésias apontamos um remate de Matateu e uma grande defesa de Lobato em resultado de um «canto» marcado por Dimas.

Só aos 44 minutos surgiu o golo belenense que desde o inicio do jogo se adivinhava. Uma jogada de Di Pace foi excelentemente concluida por Perez que desferiu potente remate á boca das redes. A primeira parte concluiu assim com o resultado de 1-0 a favor do Belenenses.

O recomeço do encontro ficou assinalado com o segundo golo do Belenenses, a contradizer a razão do sistema que o Vitória de Guimarães voltou a impor: acentuada e preocupada defesa. Foi aos 2 minutos. Matateu evitou os defesas vimaranenses e acercou-se da baliza de Lobato. Uma carga irregular de Cesário não o impediu de rematar mas o guardião de Guimarães salvou o tento com um bom mergulho. No entanto o árbitro ordenou a marcação da grande penalidade, que Matateu marcou resultando o tento da equipa de Belém.

O Belenenses passou a forçar ainda mais o ataque. Do lado vimaranense uma figura sobressaia: a do seu guarda-redes Lobato. Magnifica exibição, valorizada com defesas de valentia. Uma delas fica recordada. A uma bola rematada com extraordinária força por Matateu lançou-se em mergulho e com os punhos executou a dificil defesa.

A equipa azul continuou a manter acentuado dominio. Os vimaranenses, apesar de terem abrandado mais a preocupada defesa, não conseguiam jogadas de realce. E Lobato continuava a realizar grandes defesas.

Aos 31 minutos o Belenenses marcou o terceiro golo. Tito, da esquerda, centrou por alto e Matateu beneficiando da «paragem» da defesa vimaranense, acorreu a tempo de rematar, á boca da baliza, o golo.

Até final continuaram a verificar-se os dois aspectos principais do encontro: superioridade constante do Belenenses e defesas valorosas do guarda-redes de Guimarães.

Mas o resultado manteve-se: Belenenses, 3-Vitória de Guimarães, 0.

Braga, 5-Setubal, 0

BRAGA, 20. *(Por linha telefónica direita)*—Desafio no Estádio «28 de Maio», com boa assistência.

Sporting de Braga—Cesário; Armando e Casimiro; Fantin, António Marques e Pinto Vieira; Baptista, Velez, Garofalo, Gabriel e Corona.

Vitória de Setubal—Carvalho; Jacinto e Orlando; Vaz, Primo e Pinto de Almeida; Matos, Soares, Inácio, Fernandes e Barbosa.

Arbitro—Evaristo Silva, de Lisboa.

O desafio começou com os locais a impôr o seu jogo. E aos 7 minutos, foi marcado «livre» contra os vitorianos, á entrada da sua grande área. Os jogadores visitantes fizeram a habitual barreira, mas António Marques marcou o castigo de forma a torná-la infrutifera, pelo que o Braga passou a ganhar, por 1-0.

Os Minhotos continuaram a evidenciar superioridade não concretizada até á meia-hora, devido á magnifica actuação de Carvalho, que por duas vezes teve de lançar-se decididamente aos pés de Gabriel e de Baptista.

Todavia, o segundo tento apareceu, aos 33 minutos, feito por Gabriel, depois de Vaz ter sido batido num lance de ataque dos visitados.

Os Setubalenses procuraram contra-atacar, mas foram, novamente, os Bracarenses que fizeram novo golo, obtido, outra vez, por Gabriel, pelo que o intervalo chegou com 3-0 a favor do Sporting de Braga.

Recomeçado o encontro, o Braga prosseguiu no seu jogo mais incisivo, e aos 8 minutos, Corona pôs o marcador em 4-0—Fantin remeteu a bola a Pinto Vieira que rematou forte. O guarda-redes forasteiro não segurou a bola e Corona pôde intervir com êxito.

Dois minutos volvidos, Fanitn saiu do rectangulo, a sangrar, devido a choque com Soares, mas regressou pouco depois.

Depois deste golo, os visitantes apareceram mais ao ataque, talvez porque os Bracarenses se mostraram, entretanto, desinteressados.

Aos 37 minutos, o Braga elevou a vantagem para 5-0, por Garofalo, resultado com que terminou a partida.

F. C. Porto, 2-Académica, 1

PORTO, 20. *(Por linha telefónica directa)*.—Teve escassa assistência o jogo de hoje no Estádio das Antas, para o qual as equipas formaram assim:

F. C. Porto—Barrigana; Virgilio e Carvalho; Porcel, Joaquim e Eleutério; Carlos Vieira, Pedroto, Teixeira, Monteiro da Costa e José Maria.

Académica—Ramin; Torres e Melo; Abreu, Wilson e Gil, Duarte; Perides, André, Faia e Bentes.

Nas jogadas iniciais os portuenses mostraram-se mais ameaçadores e Pedroto e José Maria forçaram Ramin a intervenções, uma delas bem dificil.

Até ao quarto de hora as duas equipas exibiram-se com muito agrado, com evidencia para os compartimentos ofensivos e para os guarda-redes.

Aos 13 minutos, a Académica marcou o primeiro golo do desafio, por intermédio de Faia. Pouco depois, Porcel abandonou o campo, por se haver magoado num choque com Abreu, mas isso não influiu grandemente no labor das equipas.

Aos 32 minutos operou-se o empate—feito por Monteiro da Costa, sobre um passe de Pedroto. Os estudantes reagiram e Bentes teve o golo á vista; Barrigana com decidida intervenção salvou o perigo. O Porto ganhou depois um canto, sem resultados práticos e logo a seguir o árbitro apitou para o intervalo, estando as equipas empatadas a uma bola.

No recomeço o Porto forçou o ataque e Ramin não tardou a entrar em acção para anular remates de Monteiro da Costa e Pedroto. Pouco depois, Teixeira e Carlos Vieira voltaram a estabelecer perigo — o primeiro rematando á figura do «keeper» conimbricense, e o segundo atirando a bola... para as nuvens.

Coube depois a vez dos estudantes atacarem, vendo-se Barrigana ceder um canto, que não resultou.

No curto periodo de equilibrio sucedeu a vantagem dos portuenses, animosos em busca do desempate, que, surgiu aos 28 minutos, feito por Teixeira, sobre passe de Monteiro da Costa, sendo inutil a tentativa de Ramin, para anular o remate.

A reacção da Académica não chegou a ter consequências, antes foi o F. C. Porto que voltou á ofensiva, logrando estabelecer perigo.

Após algumas oportunidades perdidas pelos donos do campo, o desafio acabou com a vitória do F. C. Porto por 2-1.

Lusitano, 3-Barreirense, 0

ÉVORA, 20 — *(Por linha telefónica directa)* —Jogo no campo Estrela, perante razoável assistência.

Os grupos:

Lusitano—Vital; Polido e Paixão; Di Paola, Longo e Batalha; Flora, Barbosa, Patalino, Duarte e José Pedro.

Barreirense—Pinheiro; Silvino e Carlos Silva; Afonso, Pinto e Vasques; Amandio, Borrega, Ferreira, Raul e Custódio.

Arbitro—José dos Santos Marques, de Lisboa.

A bola de saída coube aos visitantes, que desceram perigosamente até junto do reduto defensivo dos locais, que anulou o lance com dificuldade.

Apesar da melhor ligação do Barreirense no começo do encontro os eborenses marcaram o seu 1.º golo, aos 5 minutos, apontado por Barbosa, que recebera o esférico de Flora, nitidamente deslocado.

Este ponto inesperado e irregular do Lusitano, espevitou os barreirenses, que iniciaram uma série de ofensivas perigosas, devendo anotar-se dois remates fortes de Raul e José Ferreira, que obrigaram Vital a outras tantas defesas extremamente difíceis.

Num outro golpe, os locais foram felizes, pois Vital, caído no chão, viu chegar-lhe ás mãos, um chuto de Ferreira, que bem poderia ter estabelecido a igualdade.

O jogo ganhou emoção pela boa réplica que os visitantes ofereceram, procurando com afã estabelecer a igualdade, enquanto os locais organizavam contra-ataques e se defendiam com denodo.

Passada meia-hora, Barbosa marcou um «livre» perto da grande área do Barreirense, defendido pela barreira de jogadores formada pelos visitantes, e a partir de então, os eborenses tiveram dominio acentuado, sem que ao intervalo se registasse mais do que um golo a favor do Lusitano.

Recomeçando o jogo, o Barreirense foi ao ataque e aos 3 minutos Custódio teve um potente remate que saiu a rasar a trave.

As jogadas passaram a fazer-se, após este golpe, com muita rapidez, de parte a parte, registando remates de Flora e Patalino, por banda dos eborenses, e de Custódio, Raul e Correia, que se mostram particularmente activos no Barreirense.

Aos 12 minutos, Polido salvou sobre a linha de golo, um remate de Custódio que levava o melhor caminho.

Quatro minutos depois, numa jogada espectacular dos locais, Barbosa centrou magnificamente para Patalino que, de cabeça, marcou o 2.º golo do Lusitano.

Os alentejanos passaram a estar mais ao ataque e a defesa visitante houve de se entregar a trabalho árduo.

Ao aproximar-se a meia hora, os grupos abrandam o andamento, e as jogadas não fornecem apontamento de maior.

—É, no entanto, ao Lusitano, que pertence o maior numero de ofensivas. Em dado momento Pinto vê-se obrigado a conceder

Restaurante CADETE

RUA DOS CORREEIROS, 36-38

Reabriu completamente remodelado com espléndido serviço de almoços e jantares, esperando a visita e a preferência dos seus estimados clientes e amigos.

DINHEIRO
S/AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS
EM 2 HORAS-MÁXIMO SIGILO
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108-PORTO

CCN
PAQUETE "SANTA MARIA"
VIAGEM AO BRASIL
POR OCASIÃO DO XXXVI CONGRESSO EUCARISTICO INTERNACIONAL
Partida em 6 de Julho de 1955
Regresso a Lisboa em 7 de Agosto de 1955
9 DIAS DE PERMANÊNCIA NO RIO DE JANEIRO
escalando LAS PALMAS — S. VICENTE — RIO DE JANEIRO
SALVADOR — S. VICENTE — RECIFE — FUNCHAL
PREÇO DAS PASSAGENS DE IDA E VOLTA, INCLUINDO ESTADIA:
1.ª classe — desde ..... Esc. 25.280$00
2.ª classe — desde ..... » 14.880$00
3.ª classe camarote ..... » 10.400$00
3.ª classe dormitório ..... » 9.600$00
PROGRAMAS, INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES NOS ESCRITÓRIOS DA
COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO
Em LISBOA: Rua de S. Julião, n.º 63 — Telefones 30131-30138
No PORTO: Rua do Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342-23343
e nas Agências de Viagens

Continuam a Vencer...
O sortido e preços de Joias Pratas e Relógios no
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
R. Barros Qeirós, 56

Lanches
Máxima seriedade
Incluindo Vinho Branco e Tinto, Espumantes, Porto e Cup. 50$00 por pessoa.
PASTELARIA LISBOA, LDA.
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

Classificação actual

	Jogos	Golos	Pontos
Benfica	19	47 — 13	29
Belenenses	19	42 — 22	27
Sporting...	19	51 — 22	25
Braga...	19	44 — 29	25
F. C. Porto	19	40 — 20	24
C. U. F.	19	33 — 35	20
Académica	19	41 — 37	18
Atlético	19	34 — 39	18
V. Setubal	19	27 — 37	16
S. Covilhã	19	23 — 37	15
L. Évora...	19	28 — 57	15
Barreirense...	19	19 — 32	13
V. Guimarães	19	22 — 38	11
Boavista...	19	21 — 54	10

A próxima jornada

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão de futebol, prosseguirá, no domingo, com os desafios respeitantes á 20.ª jornada— 7.ª da segunda volta—e que são os seguintes:

Académica-Barreirense (1-2); Atlético-F. C. Porto (3-3); V. Setubal-Sporting (2-7); V. Guimarães-Spt. Braga (1-3); Benfica-Belenenses (2-1); Boavista-Spt. Covilhã (0-2); Cuf-Lusitano (3-0).

Entre parêntesis indicam-se os resultados obtidos na primeira volta.

«canto» que marcado por José Pedro, proporcionou a Duarte um bom remate, a que novamente Pinto se opôs com a mão. O «penalty» correspondente foi transformado, aos 32 minutos, por Duarte.

Para o final, os eborenses dominaram o adversário, realizando inumeros ataques, que puseram mais de uma vez a baliza de Pinheiro em perigo.

O resultado de 3-0, no entanto, não se alterou.

C. U. F., 5-Boavista, 1

BARREIRO, 20. *(Por linha telefónica directa).* — Jogo no Estádio de Santa Bárbara, presenciado por pouco publico.

Alinharam:

C. U. F.—Libanio; P. Gomes e Celestino; Orlando, Palma e Vale; P. Duarte, Vasques, Sérgio, Luis e Aureliano.

Boavista—Carlos; Videira e Barbosa; Guimarães, Caiado e Zorgo; Salazar, Honório, Amadeu, Manero e Barros.

Arbitro—Braga Barros, de Leiria.

O desafio começou práticamente com um golo do Boavista, marcado aos 4 minutos por Amadeu, e que teve origem na má exibição da defesa local. E se não fora a pouca calma do citado jogador, breve o grupo portuense teria obtido novo ponto, pois o remate saiu ao lado quando o guardião barreirense não tinha possibilidade de defender.

Os cufistas reagiram de pronto e tiveram jogadas de aplicação, empatando aos 18 minutos, por intermédio de Aureliano.

E decorridos nove minutos, mercê de lances

(Continua na ultima página)

GREVE DE PILOTOS
da Air France

PARIS, 20—A maior parte dos aviões da Air France permaneceram, hoje, em terra, devido a uma greve de 48 horas dos pilotos, por um litigio sobre a composição das tripulações. Um dirigente da companhia disse, porém, que tinham sido arranjadas tripulações para dois voos a Londres, ainda hoje.

O Sindicato dos Pilotos exige, por motivos de segurança, um rádiotelegrafista como terceiro membro da tripulação dos «Vickers Viscount» britanicos que a Air France tem ao serviço entre Paris e Londres, Genebra, Madrid, Barcelona, Iztambul, Estocolmo e os «Constellations» nas rotas do Mediterraneo oriental e médio.—(R.).

O DRAMA DO VELHO
Gaston Dominici

DIGNE, 20.—A quinta de Gaston Dominici, condenado á morte pelo triplo assassinio dos ingleses Drummond, em Lurs, vai ser vendida, em leilão, para pagar as custas do processo que se elevam a milhão e meio de francos.

Um oficial de justiça irá, nestes dias mais próximos, á Grand Terre, a fim de estabelecer o inventário dos bens do condenado.—(F. P.).

Tágide
Carnaval
NO RESTAURANTE
Apresentação
de todas as atracções da «boite» e de 2 conjuntos musicais
(Sem classificação especial)

Os jogos da 2.ª Divisão Nacional

O Oriental e o Estoril
venceram dificilmente os seus jogos

Jogaram-se hoje os encontros respeitantes á antepenultima jornada da primeira fase, do Campeonato Nacional da segunda divisão, de futebol.

Na zona Norte, o desafio mais importante disputou-se em Oliveira de Azemeis, pois tanto para o Salgueiros, que até lá se deslocou, como para a equipa local a derrota tinha as mais desastrosas consequências: para os salgueiristas o desaire significava a certeza da não qualificação para a fase imediata; para os oliveirenses o revés atirava-o talvez irremediávelmente para o 14.º lugar.

Na zona Sul, O Arroios e o Almada jogavam, entre si; cartada decisiva para a saida do ultimo posto. O S. L. Olivais também na sua partida com o Oriental buscava um triunfo que, em certa hipótese, lhe poderia trazer grandes beneficios.

A próxima jornada

No domingo prosseguirá o Campeonato Nacional da segunda divisão de futebol, com os desafios correspondentes á 25.ª jornada — penultima da primeira fase — e que são os seguintes:

Zona Norte—*«Leões»-D. Peniche (2-2); Spt. Espinho-Tirsense (1-2); U. Coimbra-Oliveirense (3-1); Salgueiros-Caldas S. C. (1-5); Acad. Viseu-Leixões (2-1); Sanjoanense-Vianense (1-0); Gil Vicente-Torriense (0-2).*

Zona Sul—*U. Montemor-Juventude (1-2) Portalegrense-Oriental (0-2); S. L. Olivais-D. Arroios (4-3); Almada-Farense (2-5); Olhanense-Estoril (1-4); D. Beja-Coruchense (0-4); Portimonense-D. Montijo (0-0).*

Oriental, 1—Olivais, 0

Jogo em Marvila, arbitrado pelo sr. Joaquim Campos. Os grupos:

Oriental — Edmundo; Orlando e Capelo; Mendes, Cruz e Neves Reis; Mário Rui, Leitão, Albuquerque, Rogério e Almeida.

Olivais—Moutinho; Valente e Pais; José Maria, Paiva e Gomes; Agostinho, Bastos, Mário Silva, Quim e Casimiro.

A primeira parte decorreu com relativo equilibrio, sendo todavia o Olivais que revelou superioridade téonica.

Aos 33 minutos, dum livre junto á grande área, Rogério atirou ao poste e na recarga Almeida mandou a bola por alto, perdendo o Oriental esplendida ocasião de marcar.

Aos 40 minutos, já com o Oriental a jogar com 10 homens por saida de Almeida magoado, os visitantes obtiveram um golo, que foi invalidado.

Ao intervalo, portanto, 0-0.

Na segunda parte, foi o Oriental o grupo mais ameaçador, se bem que voltasse a registar-se equilibrio.

Depois de dois remates de Albuquerque, que podiam ter dado golo, Mário Rui, aos 44 minutos, insistiu numa avançada pela esquerda e obteve o unico tento deste desafio.

Arroios, 2—Almada, 1

Jogo em Chelas. Árbitro Inocêncio Calabote. As equipas formaram:

Arroios—Nunes; Cruz e Almeida; Isaac, Simpliciano e Silva; Daniel, Ferreira, Custódio, Adelino e Costa.

Almada—Octaviano; Gilberto e Leonel; Carvelho Marques e Augusto; Fabio, Moisés, Almeida, Ribeiro e Gomez.

As squipas entraram a jogar com muito entusiasmo e grande energia, mas a toada de jogo alto adoptada não permitiu resultados práticos, verificando-se assim acentuado equilibrio territorial, com superioridade das defesas sobre os ataques. Cerca dos 15 minutos, o Almada não teve a sorte pelo seu lado, quando a trave defendeu remates sucessivos de Almeida, Ribeiro e Gomez.

Aos 20 minutos, os visitantes colocaram-se em vencedores, na sequência de um «livre», apontado por Ribeiro, que Fabio finalizou da melhor maneira. Os locais não se impressionaram e lançaram-se deliberadamente ao ataque, criando algumas situações de perigo, desfeitas com dificuldade pela extrema defesa visitante.

Ao intervalo, portanto, Almada, 1-Arroios, 0.

No segundo tempo, os Lisboetas obtiveram dois golos, aos 5 e 43 minutos, por intermédio de Daniel, tendo Silva desperdiçado uma grande penalidade, que proporcionou defesa aparatosa de Octaviano.

A vitória do Arroios foi merecida porque nesta segunda parte dominou bastante o adversário.

Estoril, 2—Beja, 1

Jogo no campo da Amoreira, dirigido por Libertino Domingues, de Setubal.

Estoril—José Maria; Athos e Horácio; Malicia, Eloi e Pastorinha; Lourenço, Nunes, Piñero, Boulanger e Morais.

D. Beja—Rosa; Paixão e Sardinha; Calceteiro, Camiruaga e Soares; Peixoto, Marcelino, Vidal, Lopes e Martins.

O lance inicial pertenceu ao Estoril que se aproximou da grande área do adversário, mas sem perigo aparente. A defesa do Beja desfez a jogada e obrigou o Estoril a ceder três «cantos» seguidos, que não resultaram.

Passado o impeto dos alentejanos os rapazes da Costa do Sol estabeleceram o equilibrio, passando as equipas a jogar em toada de parada e resposta.

Apesar do Estoril se ter mostrado mais ameaçador, o intervalo chegou com as equipas empatadas a zero golos.

No inicio do segundo tempo, a iniciativa das operações pertenceu aos visitantes, mas os donos do terreno reagiram e aos 8 minutos, Lourenço fez 1-0. Aos 20 minutos, Vital fez 1-1. Quase no final, Piñero colocou o Estoril a vencer por 2-1, resultado que se manteve até final.

Montijo, 3—Juventude, 0

Jogo no campo «Luis Almeida Fidalgo».

Montijo—Rodrigues; José Luis e Caxeirinha; Moreira, Fibregas I e Gimenez; Fibregas II, Patricio, Raul, Vale e Benje.

Juventude—Rogério; Canhão e Natal; Ornelas, Casimiro e Fausto de Matos; Gonçalves, Daniel, Figueiredo, Caraça e Eduardo.

Arbitro: Abel Macedo Pires.

Ao intervalo, 2-0, golos de Benje, aos 4 minutos, a passe de Raul, e de Patricio, numa jogada a meio do terreno, depois de ter progredido com a bola. A despeito do dominio exercido pelos locais, o marcador não voltou a funcionar.

O segundo tempo, apesar de o assedio ás balizas dos visitantes se manter, o Montijo só marcou mais um tento, aos 32 minutos, por Fibregas II.

Outros resultados

ZONA NORTE
- Torriense, 4-D. Peniche, 1.
- «Leões», 3-Spt. Espinho, 0
- Caldas, 7-Acad. Viseu, 2
- Vianense, 1-Gil Vicente, 0
- Leixões, 3-Sanpoanense, 3.
- Oliveirense, 0-Salgueiros, 1.
- Tirsense, 1—U. Coimbra, 0.

ZONA SUL
- U. Montemor, 3-Portalegrense, 3.
- Coruchense, 2-Portimonense, 2
- Farense, 1-Olhanense, 0

A classificação

ZONA NORTE—1.º, Torriense, 36 pontos; 2.º, Caldas, 35; 3.ºs, Salgueiros e «Leões», 31; 5.º, Tirsense, 29; 6.º, Sanjoanense, 25; 7.º, Gil Vicente, 23; 8.º, Acad. Viseu, 20; 9.ºs, U. Coimbra, Espinho e Peniche, 19; 12.º, Leixões, 18; 13.º, Vianense, 16; 14.º, Oliveirense, 13.

ZONA SUL — 1.º, Oriental, 40 pontos; 2.º, Estoril, 33; 3.º, Montijo, 32; 4.º, Coruchense, 29; 5.º, S. L. Olivais, 28; 6.º, Farense, 27; 7.º, Portimonense, 25; 8.º D. Beja, 23; 9.º, Portalegrense, 20; 10.º, Olhanense, 19; 11.ºs, Juventude e D. Arroios, 16; 13.º, U. Montemor, 15; 14.º, Almada, 13.

Nacional de Juniores
Outros resultados

A contar para o Campeonato Nacional de Juniores, de futebol, disputaram-se também os jogos a seguir indicados e cujos resultados respectivos, anotamos a seguir:

ZONA NORTE

SERIE A
- S. C. Vila Real-F. C. Porto 0-1
- Spt. Braga-Bragança 7-0

SERIE B
- Progresso-Spt. Espinho 2-3
- V. Guimarães-C. D. Aves ... 1-1

SERIE C
- Oliveirense-S. L. Viseu 4-0
- Boavista-Sandinense 7-2

SERIE D
- Torriense-Acad. Coimbra 2-3
- G. Caldas-U. Coimbra 0-3

ZONA SUL

SERIE A
- Acad. Santarém-Portalegrense 3-1
- Spt. Covilhã-Ferroviários ... 2-2

SERIE B
- V. Setubal-C. U. F. 2-2

SERIE D
- Olhanense-D. Beja 5-0

Bahamontes ganhou
o Grande Prémio da Montanha de Monte Carlo

MONTE CARLO, 20.—O ciclista espanhol Bahamontes ganhou o Grande Prémio da Montanha, organizado pela Rádio de Monte Carlo, em 34 m. e 32 s. Em segundo lugar, ficou o italiano Salviatto.—(F. P.).

Um desertor e um cadastrado
capturados na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 20 *(Pelo telefone).*— O guarda n.º 138 da P. S. P. desta cidade, prendeu dois individuos que se lhe tornaram suspeitos. Conduzidos á secção daquela corporação, foram ali interrogados e acabaram por confessar-se, um, desertor do Batalhão de Caçadores 5, de Lisboa, desde 1951, e o outro, de nome Serafim Ferreira da Silva, natural da Maia, autor de vários furtos, com cadastro por roubo e vadiagem.

O primeiro, seguiu já para Lisboa, com uma escolta da unidade donde desertara; o segundo, contra o qual havia um pedido de captura, passado pelo tribunal da comarca do Porto, deu entrada na cadeia comarcã.

A produção de vinho

PINHEL, 19. — Na Delegação da Junta Nacional do Vinho, desta cidade, foram já recebidas mais de 200 propostas para venda de vinho tinto ao referido organismo.

A quantidade de vinho a que as propostas se referem, ascende a um milhão e quinhentos mil litros.

Doença subita e mortal

FIGUEIRA DA FOZ, 20 *(Pelo telefone).*— Ao principio da madrugada de hoje, na ocasião em que o empregado da C. P., António Rodrigues Faria, de 31 anos, solteiro, limpador, procedia á limpeza de uma carruagem, foi acometido de doença subita. Transportado para a sua residência, no Bairro da Estação, chegou ali já morto.

VIDA MUNDANA

DE VIAGEM

Seguiu de avião para Madrid o sr. D. Duarte Nuno de Bragança, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria Francisca de Orleans e Bragança.

—Regressaram de avião, vindos de Londres, o actor João Villaret e o compositor Frederico Valério.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 13º; minima, 7º,6.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 15º,6; minima, 7º,9.*

UM CASO ÚNICO

INSUBORDINAÇÃO A BORDO DA MARINHA DE GUERRA AMERICANA

Custa a acreditar que em pleno século XX um homem tenha sido julgado por insubordinação a bordo.

A que distancia estamos já dos velhos tempos da Bounty e de outros casos semelhantes em que o trágico epílogo era quase sempre um corpo balouçando ao vento dependurado do alto de uma verga!

Pois a verdade é que um homem, foi submetido a um tribunal militar naval por revolta a bordo. E tal homem não era um obscuro membro da tripulação mas o próprio imediato.

Que ponderosas razões o levaram a usurpar o comando do navio, desautorizando o capitão perante toda a tripulação?

Desde todos os tempos que tal conduta é considerada das mais graves e severamente punida pelos tribunais de todo o Mundo.

Que graves motivos o levariam a considerar como aplicável em tal momento o art.º 184 do Código da Marinha Americana?

Poderá um homem, por todos considerado como um bom oficial, com uma boa folha de serviços, disciplinador rigoroso, ser levado por uma série de complexos, por uma inépcia inata, a revelar-se incapaz de uma resolução á altura das grandes ocasiões, pondo em perigo não só a tripulação, como o próprio navio sob o seu comando? E' o que nos revela agora o palpitante filme «Os Revoltados do Caine».

A própria armada americana mostrou, de principio, certa relutancia em que fosse transportado para o cinema tão melindroso tema. Ele era, no entanto, já sobejamente conhecido de todos os Americanos através da obra de Herman Wouk e os problemas que encarava eram de tal magnitude que transcendiam para além do «veridictum», de um tribunal e deviam ser submetidos ao «veridictum» de toda a nação. Assim, a armada, pondo de parte tal relutancia, acabou por dar toda a sua colaboração a esta magnífica obra, para que toda a nação visse e julgasse.

E a nação viu e julgou.

Cabe, agora, a Portugal a vez de ver e julgar, através de «The Caine Mutiny» (Os Revoltados do Caine), o filme que dentro de breves dias será apresentado em Lisboa pela Columbia no Eden e no Império, as razões que levaram o imediato Maryk a considerar aplicável, quando o «Caine» era batido por um dos mais ferozes furacões de que há notícia no Pacífico, o célebre art.º 184 do Código da Armada Americana.

Invernia rigorosa

O temporal no Algarve

OLHÃO, 20. *(Pelo telefone).*—Agora que o tempo amainou, o que permitiu o regresso, á pesca, das embarcações que estiveram paralisadas nos portos, façamos um balanço do que o temporal causou no Algarve. além da tragédia ocorrida em Faro, que custou a vida a uma pobre mulher e a um filhinho, e a que nos referimos: encerramento dos portos á navegação, pelo que seguiram para Lisboa diversos barcos que deviam tocar em portos algarvios; prejuizos na agricultura; e queda das flores de milhares de amendoeiras, com grandes prejuizos, não só para a beleza da paisagem, tão apreciada esta época, mas para a economia, visto que a amendoa é uma das principais riquezas do Algarve.

Chuva, neve e trovoadas no Minho

MONÇÃO, 20. *(Pelo telefone).*—Tem chovido torrencialmente, ouvindo-se frequentemente trovões. As serras próximas desta vila, bem como as de todo o concelho, estão cobertas de neve, oferecendo lindos panoramas. O frio é intenso, e a temperatura continua a descer.

Granizo e vento ciclónico no Douro

PAÇO DE SOUSA, 20. *(Pelo telefone).*—Após uns dias de temperatura amena, pode dizer-se primaveril», estamos agora a suportar um violento temporal, com fortes chuvadas, muito granizo e vento ciclónico, de enregelar. A luz eléctrica tem falhado várias vezes, e o rio Sousa—que havia descido de nivel—voltou a aumentar o seu caudal. As pessoas mais idosas desta localidade não se recordam de um ano tão farto em chuva.

Piora o tempo na Grã-Bretanha

LONDRES, 20—A situação, devido á neve e ao gelo, agravou-se, esta noite, em certos pontos da Grã-Bretanha. Em Norfork, os serviços de autocarros foram interrompidos e grande numero de carros foi abandonado na estrada.

Nas regiões costeiras do comando, a situação—segundo anuncia a «Automobile Association»—é a pior desde 1947. No Norte da Escócia, aviões da R. A. F. e helicópteros da Marinha foram postos á disposição das autoridades, a fim de assegurarem o abastecimento das aldeias e das propriedades rurais isoladas pela neve.

A traineira belga «Denise Germain» ter-se-ia afundado no estuário do Tamisa, entre o banco de areia de Longsand e as águas fundas de Barrow. O salva-vidas de Clacton e um navio que passava ao largo seguiram para o local. Parece que já foram recolhidos dois tripulantes. —(F. P.).

Abundante nevão na Bélgica

BRUXELAS, 20—O tráfego nas estradas e vias férreas diminuiu, hoje, na Bélgica, em consequência de um intenso nevão que caiu durante a noite, pela quarta vez no decurso de uma semana. Em Bruxelas, cairam cerca de 5 centímetros de neve.—(R.).

Descarrilou um «expresso»

SAINT JEAN DE MORIENNE, 20.—O comboio internacional de Milão e Lião, via Modane, descarrilou, esta noite, em Saint Avre la Chambre, na Saboia, mas ninguém ficou ferido. O comboio seguia, lentamente, devido á neve na via, quando um dos motores da locomotiva eléctrica se avariou e a principal carruagem caiu de lado. Os passageiros foram transferidos para um comboio enviado de Chambery e a linha estava desimpedida duas horas depois do acidente.—(R.).

Navio norueguês afundado

OSLO, 20—O barco alemão «Osterbek», de 493 toneladas, salvou os 14 tripulantes do barco norueguês «Teran», de 700 toneladas, que se afundou, ontem á noite, no fiord de Oslo, depois de se ter envolvido por uma espessa camada de gelo.

O «Toran» seguia para Fredrikstadt, no Sul da Noruega, com carregamento de óleo de arenques.—(R.).

Não há sinais de um avião desaparecido com dezasseis pessoas a bordo

ALBUQUERQUE (Novo México), 20 — Brigadas de pesquisas, que procuram um avião da Trans-World Airlines, com 16 pessoas a bordo, concentraram, hoje, a sua atenção sobre um planalto isolado, perto desta cidade, depois de terem sido avistados incêndios no topo de Rowe Mosa, a 55 quilómetros a Ocidente de Las Vegas e perto da rota que o avião seguia, quando desapareceu, ontem, no decurso de uma tempestade.

Dezanove aviões fizeram pesquisas nas montanhas cobertas de nevoeiro no Norte do Novo México, ao mesmo tempo que brigadas terrestres penetravam na área, em automóveis, apesar das tentativas que ameaçavam descer a 20 graus negativos.—(R.).

Inundações na Nova Zelandia

WELLINGTON, 20—As águas das inundações alastraram, esta noite, através do bairro industrial de Wellington. Um tornado, após semanas de terrivel humidade, fez sair do leito o rio Hutt, inundando áreas extensas, algumas povoadas, e muitas fábricas. O Governo apelou para os proprietários de barcos a fim de que ajudem a Policia; e centenas de soldados do acampamento próximo, em Trenthan, foram em auxilio das pessoas surpreendidas pela inundação e isoladas em suas casas ou nos campos. Até agora não há perdas de vidas.—(Reuter).

A explosão atómica foi novamente adiada

LAS VEGAS (Nevada), 20—A planeada explosão de uma bomba atómica, numa torre de 150 metros, no deserto da Nevada—a segunda na actual série de experiências atómicas—foi adiada, pelo menos até terça-feira.

A continuação de ventos fortes, na noite passada, deu origem a um sério perigo de descida de elementos rádioactivos da explosão, o que levou ao adiamento da experiência. Funcionários dizem que as previsões são desfavoráveis tanto para hoje como para amanhã.

O engenho a ser deflagrado na torre é, segundo se crê, um dos mais potentes que devem ser experimentados no deserto da Nevada.—(Reuter).

Trinta mortos e desaparecidos em naufrágios na costa do Japão

TOQUIO, 20—O balanço oficial das vítimas dos violentos temporais que, desde ontem á noite, sopram no Japão, de Kyushu a Hokkaido, é, agora, de três dezenas de mortos — quase todos marítimos e pescadores — em naufrágios. A princípio, receou-se que a quase totalidade da tripulação da traineira «Goyei Maru» — 48 homens — tivesse perecido. Mas receberam-se mais tarde notícias de que 33 foram recolhidos.

Doze barcos de pesca naufragaram ou sofreram danos devido aos temporais em volta das costas do Japão, hoje, e é de 30 o total de pescadores que morreram afogados ou desapareceram — segundo informou a sede dos guarda-costas.

Em Yokohama, principal porto do Japão, encontram-se retidos cerca de 30 barcos, devido ás tempestades.—(F. P. e R.).

Guerra aos mosquitos

como precaução prévia na capital do Sião para a conferência da SEATO

BANGKOK, 20 — Esta cidade prepara-se, activamente, para receber os representantes das oito nações signatárias do Pacto de Manila (S. E. A. T. O.), que devem reunir-se na quarta-feira.

Uma das fases mais movimentadas dos preparativos é a guerra aos mosquitos, cuja potência combativa não parece ter fraquejado, passados dez dias da luta intensiva com insecticidas que parecem incomodar todos os entes vivos... excepto os próprios mosquitos.

O unico recurso contra os seus enxames que restará aos delegados da S. E. A. T. O. será, provavelmente o refugio nos quartos de ar condicionado de que o numero foi consideravelmente aumentado, em Bangkok, na previsão da Conferência, tendo o Governo feito empréstimos sem juros aos hoteis e lugares publicos, para aquelas instalações.

Aos mesmo tempo, os «coolies», em filas cerradas, limpam afanosamente as ruas do lixo e detritos de toda a qualidade que as enchem, tapam os canais pestilentos que cortam a cidade em todos os sentidos e aparam a vegetação exuberante que borda as artérias principais.

O edificio do Parlamento, em cuja «sala do trono» a Conferência se reunirá, foi passado minuciosamente, pelos aspiradores eléctricos, que, no dizer dos habitantes da cidade, absorveram a poeira depositada há muitas dezenas de anos.

Quanto aos milhares de mendigos de Bangkok, a Policia, consternada, verifica que a sua expulsão é quase tão dificil como a dos mosquitos.

O Governo despendeu o equivalente a meio milhão de dólares nesta árdua operação de embelezamento, a fim de proporcionar o maior conforto possivel ás delegações e, ao mesmo tempo, fazer de Bangkok, local aceitável para a sede permanente do Q. G. da S. E. A. T. O. Na Conferência, a delegação tailandesa fará todo o possivel por conseguir a escolha da sua capital.—(F. P.).

A delegação francesa é chefiada por Bonnet

PARIS, 20 — A delegação francesa á Conferência de Bangkok, quarta-feira, ficou, ontem, constituida. Será chefiada por Henri Bonnet, antigo embaixador de França, que, devido á crise ministerial, foi designado pelo presidente da Republica.

A delegação francesa terá a incumbência de nada fazer que possa ser interpretado como contrário aos acordos de Genebra. Esforçar-se-á por obter uma aplicação rápida do artigo do Tratado de Manila relativo ao bem-estar dos países asiáticos e precisará as condições em que serão aplicadas as cláusulas militares do pacto.—(F. P.).

Será discutido o aproveitamento pacífico da energia atómica

WASHINGTON, 20—Funcionários disseram, em Washington, que empregos possíveis de energia atómica para desenvolvimento económico pacífico de países asiáticos seriam discutidos na Conferência da S. E. A. T. O. em Bangkok.

As discusssões atómicas fariam parte do tópico geral de assistência económica aos países asiáticos para os reforçar contra a pressão comunista.—(R.).

ATLETISMO

Benfica e Sporting

dividiram entre si as vitórias do corta-mato

A Associação de Atletismo de Lisboa organizou para esta manhã o campeonato de corta-mato, nas categorias de juniores e seniores, aproveitando o percurso habitual traçado no Vale do Jamor.

As competições de hoje foram excelentes, sob todos os aspectos: interesse, óptimas corridas, divisão de titulos e perfeita organização.

Aos terrenos anexos ao Estádio Nacional, acorreram, esta manhã, que se apresentava óptima para este género de competições, algumas centenas de espectadores que presenciaram um espectáculo digno de se admirar.

Mais de meia centena de corredores estiveram esta manhã em acção, demonstrando, assim, a vitalidade da modalidade. Na categoria de juniores alinharam, á partida, 38 atletas e na de seniores 22 concorrentes, divididos pelo Sporting, Benfica, Belenenses e Bairro de Inglaterra.

A competição de juniores, na distancia de 6.000 metros, foi ganha com merecimento pelos «leões», tanto colectiva como individualmente. O Sporting apresentou um lote de corredores excelente, onde brilhava duas ou três «estrelas» da modalidade: Dias Santos, Albino Neves, João Pinto e João Trindade. O primeiro, conquistou o titulo individual, batendo nos derradeiros metros o seu rival de hoje—Faria Gomes, do Belenenses, que esta época se tem mostrado excelente em competições de corta-mato.

A equipa do Benfica esteve um pouco «apagada», mas pôde ainda obter o segundo lugar colectivo. Joaquim Rodrigues, Reinaldo Nunes (um nome a fixar) e Feliciano Marques foram os melhores dos benfiquistas.

O percurso, com terreno traiçoeiro, escorregadio e dificil estava, desta vez, bem assinalado, não se prestando a confusões.

A primeira volta (cada 1.700 metros) foi corrida no tempo de 5 m. e 49 s.; a segunda, em 6 m. 12 s. e a terceira, que tinha mais 400 metros em 7 m. e 34 s. Os tempos finais cronometrados podem considerar-se bons, tendo em mente, bem entendido, o estado do terreno, dificuldade de piso e rudeza do percurso.

A pontuação por equipas foi a seguinte: 1.º, Sporting (1+4+5+7+8=25 pontos); 2.º, Benfica (3+6+9+10+11=39 pontos); 3.º, Belenenses (2+12+13+14+15=56 pontos). A equipa do Bairro de Inglaterra foi desclassificada devido ao corredor Atalvinio Aldeia, ter também sido desclassificado, devido a irregularidades que cometeu.

A classificação individual ficou assim estabelecida:

1.º, Joaquim Dias Santos (Sport.), 19 m. 35,4 s.; 2.º, Faria Gomes (Bel.), 19 m. 45 s.; 3.º, Joaquim Rodrigues (Benf.), 20 m. 7,6 s.; 4.º, João Trindade (Sport.), 20 m. 11,4 s.; 5.º, Albino Neves, (Sport.), 20 m. 19,2 s.; 6.º, Reinaldo Nunes (Benf.), 20 m. 19,4 s.; 7.º, João Pinto (Sport.), 20 m. 26,2 s.; 8.º, Armindo Ventura (Sport.), 9.º, Feliciano Marques (Benf.); 10.º, Fernando Santos (Benf.); 11.º, Vitor Lopes (Benf.); 12.º, Manuel Gadelha (Benf.); 13.º, António Natário (Sport.); 14.º, Timóteo Vieira (Sport.); 15.º, Humberto Ferreira (Bel.). Classificaram-se mais 21 corredores.

* * *

Na competição de seniores o triunfo colectivo e individual pertenceu ao Benfica. Foi uma vitória natural que não pôde ser contrariada apesar dos esforços dos sportinguistas. A equipa do Benfica muito mais homogénea obteve êxito total a partir dos cinco quilómetros. Nos deb primeiros lugares classificou cinco homens, o que em boa verdade demonstra o trabalho em profundidade do conjunto «encarnado».

Julio Silva esteve hoje irresistivel. O seu andamento, na primeira volta, foi diabólico. Manuel Faria e José Araujo tiveram dificuldade em acompanhá-lo de perto. Manuel Faria chegou a parar, mas devido á sua extraordinária classe prosseguiu na prova.

A partir da légua a «coisa» complicou-se para Manuel Faria, que se atrasava volta a volta (num total de seis) e no final a diferença de tempo entre o vencedor e este corredor era de cerca de 21 segundos—o que é importante.

José Araujo, do Benfica, em subida crescente de forma, foi um óptimo segundo, batendo, cremos, pela primeira vez na sua carreira de desportista, Manuel Faria. Filipe Luís, como sempre um bom quarto e Armando Silva, a intrometer-se entre os «ases», foi um excelente quinto.

A classificação final foi a seguinte: 1.º, Julio Silva (Benf.), 36 m. 42,8 s.; 2.º, José Araujo (Benf.), 37 m. 3,2 s.; 3.º, Manuel Faria (Sport.), 37 m. 20 s.; 4.º, Filipe Luís, Sport.), 38 m. 6,2 s.; 5.º, Armando Silva (Benf.), 38 m. 20 s.; 6.º, Alvaro Conde (Sport.), 39 m. 7,6 s.; 7.º, Augusto Silva (Benf.), 39 m. 22,2 s.; 8.º, António Campos (Sport.), 39 m. 52,9 s.; 9.º, Carlos Ventura (Bel.), 40 m. 6,2 s.; 10.º, António Patricio (Benf.), 40 m. 10,2 s.

Classificaram-se mais 10 corredores. Por equipas: 1.º, Benfica (1+2+5=8 pontos); 2.º, Sporting, (3+4+6=13 pontos); 3.º, Belenenses (7+8+9=24 pontos).

O vencedor fez os seguintes «tempos» volta a volta: 1.º, 5 m. 32 s.; 2.º, 5 m. 48 s.; 3.º, 5 m. 52,6 s,; 4.º, 5 m. 59,6 s.; 5.º, 6 m. 2,2 s.

PRIMUS INTER PARES

As cigarrilhas e charutos Belgas mais suaves e aromáticos preferidos pelos bons fumadores.
À venda em todas as tabacarias.
Rep. Casa Caiús — Rua Chã, 111 — PORTO

JULIO SILVA

BASQUETEBOL

Campeonatos de Lisboa

A quadra carnavalesca não interrompeu a actividade da Associação de Basquetebol de Lisboa, que hoje deu continuidade ás várias provas que tem em curso.

Apuraram-se os seguintes resultados:

Divisão de Honra — O Algés venceu o Belenenses, por 39-33, em 2.as, tendo o Belenenses averbado uma vitória por falta de comparencia, do Algés, em 3.a. O Sporting derrotou o Casa Pia por 65-36 e 59-29, respectivamente, em 2.as e 3.as.

1.a Divisão — O Nacional venceu o Ateneu por 34-33, em 2.as, averbando uma vitória por f. c. do adversário, em 3.as.

Juniores — Liberdade v. Casa Pia por 26-20; Oriental v. Cannide por 31-14; Pedrouços v. Lisboa Ginásio por f. c.; Benfica v. Boa Hora por f. c.; C. Ourique (A) v. Queluz por 15-11; Tabacos v. Moscavide por 37-26; Ateneu v. Rio Seco por 44-21; Maria Pia v. Nacional por 25-21; Algés v. Sacavenense por f. c.; Sporting v. C. Ourique (B) por 62-5.

Infantis — Liberdade v. Algés por 30-12; Nacional v. Belenenses por 14-13; Combatentes v. C. Ourique por f. c.; Maria Pia v. Oriental por 11-10; Sporting v. Moscavide por 38-7; Queluz v. Ateneu por 14-9.

XADREZ

Fernando Lima venceu o torneio da M. P.

Terminou, na sede do Centro de Instrução Especial de Xadrez da Mocidade Portuguesa, de Lisboa, mais um torneio individual da modalidade.

A prova—Torneio Quadrangular—teve brilhante vencedor: Fernando Lima, que venceu 80 por cento dos jogos disputados. Classificação final: 1.º, Fernando Lima, 5 pontos; 2.º, Adelino Fonseca, 4 p.; 3.º, Borges de Sousa, 2 p.; e 4.º, João Cruz, 1 p.

JOGOS EM ATRASO

O «Leões»—U. Coimbra disputa-se terça-feira

Comunica-nos o Sport Grupo Scalabitano «Os Leões», de Santarém, que o seu jogo em atraso com o União de Coimbra, se realiza, naquela cidade, na próxima terça-feira, pelas 15 horas.

Desporto corporativo

Campeonato de Futebol

A F. N. A. T. fez hoje disputar para o seu campeonato de futebol, da primeira divisão, o jogo em atraso «Regina»-Bairro de Belém, o qual foi ganho pelo «Regina» por 4-2.

VÁRIAS NOTÍCIAS

Os corpos gerentes da Associação de Futebol de Leiria tomam posse no próximo dia 24.

—A Associação de Basquetebol de Lisboa aprovou um voto de saudação e agradecimento ao «Diário de Lisboa».

—O Atlético Clube de Portugal reune-se em assembleia geral no próximo dia 25.

A VISITA A ROMA

do presidente do Municipio de Lisboa

ROMA, 20.—O ministro de Portugal junto do Quirinal, sr. António Ferro, ofereceu, na legação, um almoço em honra do sr. tenente-coronel Salvação Barreto, presidente da Camara Municipal de Lisboa.

O prof. Rabechini, sindico de Roma, ofereceu, também, na «Casina del Besfarione», um almoço em honra do presidente do Município de Lisboa.

O presidente da edilidade lisboeta assistiu a uma reunião da Junta Comunal de Roma, na qual se discutiu a organização do «Dia das Capitais», incluido no programa da Reunião das Cidades, no próximo mês de Setembro. A' noite, o sr. tenente-coronel Salvação Barreto assistiu, do camarote do sindico, a um espectáculo da Opera de Roma.

O sr. tenente-coronel Salvação Barreto, que, regressa, hoje, de avião, a Portugal, foi homenageado, ontem á noite, com um jantar oferecido pelos «Amigos de Portugal».—(ANI).

DESPORTOS

O TORNEIO DE RESERVAS

Benfica e Sporting empataram

no jogo para a «Taça Frederico Ulrich»

Prosseguiu ontem o torneio da taça «Eng.º José Frederico Ulrich» — prova que reune as reservas dos principais clubes da A. F. L., ás quais se juntaram as do Estoril e Arroios.

Os desafios de ontem constituiram o programa da 4.ª jornada — valorizada por um Benfica-Sporting, que levou ao Campo Grande forte assistência, não obstante a tarde pouco convidativa. O empate entre os velhos rivais terá sido mais um meio de valorizar a prova e prolongar a incógnita quanto ao vencedor do certame. No Estoril, também, se anotou um empate, algo imprevisto. Desta maneira, veio o Atlético a ser o unico vencedor da jornada, que deixou a classificação assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	Golos	P.
Sporting...	4	3	1	–	18 – 2	11
Benfica	3	2	1	–	11 – 2	8
Atlético	4	2	–	2	11 – 11	8
Estoril...	4	1	1	2	7 – 12	7
Belenenses	3	1	1	1	8 – 5	6
Arroios..	4	-	–	4	2 – 25	4

Benfica, 1—Sporting, 1

Jogo no Campo Grande. Sob as vistas de Décio Freitas as equipas formaram:

Benfica—Bastos; Zézinho e Vaz; Vieirinha, Augusto e Silveira; Rosa (depois Azevedo), Chipenda, Azevedo (depois Rosa), Salvador e Esteves.

Sporting—Rita; Lourenço e Galaz; Janos (depois Ulisses), Gonçalves e Ulisses (depois Durand); Rocha, Oliveira, Mokuna, Pompeu (depois Janos) e Aparicio.

A partida valeu mais pela emoção que sempre reinou, em consequência da incerteza quanto ao seu desfecho, do que pela exibição das duas equipas. Que, de resto, nem muito mais se poderia esperar, dadas as más condições do terreno, agravadas pelos aguaceiros que cairam no decurso do desafio. Com efeito, o campo estava transformado num autentico lamaçal, que impedia, por completo, a boa execução dos lances, antes provocava choques e atritos que conduziram, por vezes, a uma desnecessária dureza de parte a parte.

A primeira parte decorreu com ligeira vantagem do Benfica, que se antecipou ao Sporting a fornecer a sensação de golo, quando, aos 6 minutos, Rosa apareceu em frente das redes de Rita... para atirar a bola contra um dos postes e não surgir quem fizesse a recarga.

Depois foi Chipenda, quem desperdiçou uma oportunidade de golo. Entretanto os «leões» começaram a aparecer com mais frequencia no meio campo dos «encarnados», tendo Bastos—cerca dos 20 minutos—defendido muito bem um perigoso remate de Oliveira e, logo a seguir, Aparicio falhado um pontapé que poderia dar golo. Com o declinar da primeira parte, o Benfica voltou a ser mais ameaçador e Salvador (por duas vezes) e Esteves deixaram fugir ocasiões soberanas de marcar. Ao intervalo, pois, 0-0.

No primeiro quarto de hora da 2.ª parte os sportinguistas foram superiores ao adversário. Foi nesse periodo — precisamente aos 14 minutos — que os «leões» alcançaram o seu tento, feito por Mokuna sobre um passe de Oliveira.

A validação do golo provocou reclamações por parte dos benfiquistas, alegando que Mokuna empurrara Augusto. Mas, os protestos não foram atendidos. Pouco depois Mokuna esteve prestes a fazer mais um tento. Os benfiquistas reagiram, procurando dar novo rumo ao desafio. Todavia, não conseguiram mais do que o empate, feito a 10 minutos do fim, por Salvador, que aproveitou bem uma desatenção do flanco direito da defesa «leonina». Dai por diante, os «encarnados» jogaram mais no meio campo do adversário, mantendo-se, contudo, o empate.

Zézinho, Augusto, Rosa e Chipenda salientaram-se na turma visitada. Rita, Galaz, Ulisses e Durand evidenciaram-se no grupo visitante. Arbitragem aceitável — até porque não foi fácil.

Estoril, 1—Belenenses, 1

Jogo no campo da Amoreira. Arbitrou Fernando Soares e os grupos alinharam:

Estoril—Poleri; Negrita e Mota; Caldas, Alberto (depois Batalha) e Cassiano; Paulino, Rodrigues, Andrade (depois Raul), Melão e Franco.

Belenenses—Oliveira Martins; Marçal e Rocha; Diamantino, Feliciano e Caetano; Medeiros, Aguinaldo, Teixeira, Vinagre e Jorge Alexandre.

Os belenenses começaram a jogar deliberadamente ao ataque, forçando o adversário a cautelosa defesa. Volvido, porém, o primeiro quarto de hora, as avançadas passaram a repartir-se mais pelos dois meios campos, ainda que os «azuis» se mostrassem mais conscientes na urdidura dos lances. Aos 28 minutos, Teixeira atirou a bola para as redes de Poleri, que não segurou o esférico, antes permitiu uma recarga de Vinagre feita com êxito. Assim, os belenenses passaram a vencedores, atingindo o intervalo com 1-0, a seu favor.

Na segunda parte, o Estoril deu melhor conta de si, sobretudo, na ultima meia hora. Foi, por conseguinte, com a maior naturalidade que se apontou o golo dos «amarelos», obtido por Cassiano, aos 32 minutos, na transformação de uma grande penalidade, por carga sobre Paulino, da qual resultou este jogador ter de sair do campo por cinco minutos.

O resultado corresponde ao desenrolar do jogo.

Atlético, 7—Arroios, 1

Jogo no campo de treinos da Tapadinha, dirigido por Ilidio Cacho. As equipas formaram:

Atlético—Rita (depois Ribeiro); V. Marques (depois Américo) e Ferrão; Tomé, Quaresma e Orlando (depois Pincho); Guerreiro, Alvaro, Ben David, Abel e Diógenes (ex-Académica de Coimbra).

Arroios—Rodrigues; Baptista e Diamantino; Figueiredo, F. Alves e José Palha; Amaro, Montinho, João, Ferraz e Vitor.

Dizer que o jogo se disputou no campo de treinos equivale a dizer que nunca se poderia ter assistido a um jogo agradável. As exiguas dimensões do terreno e o seu péssimo estado, por causa da chuva, de modo algum permitiam uma exibição agradável. A partida teve lances a condizer com a quadra carnavalesca que se atravessa, despertando hilariedade entre a assistência.

Aos 2 e 6 minutos, da primeira vez na transformação de uma grande penalidade, Ben David fez os dois golos que ditaram o resultado da 1.ª parte. Entretanto, o Arroios dera réplica aceitável que se manteve até cerca dos 15 minutos da 2.ª parte. Depois o jogo caiu notóriamente. Ferrão fez 3-0 e, no minuto seguinte, João colocou o marcador em 3-1. Dai até final, Ben David, Abel, Alvaro e Diógenes elevaram a conta para 7-1. Depois Guerreiro desperdiçou uma grande penalidade, apontada em termos de permitir a defesa de Rodrigues.

HANDEBOL

Campeonato de Lisboa

BENFICA, 9—ALMADA, 4—Jogo no Campo Grande, arbitrado por Modesto da Silva. Ao intervalo, 3-1. Foram autores dos tentos: José da Costa (5), Rui (2), Gamboa e Fausto, pelo Benfica; Fernando Jorge (2), Rogério e Moura, pelo Almada.

Os «encarnados» venceram o Almada, por 12-2.

SPORTING, 17—GLORIA, 3—Jogo no Lumiar-A, dirigido por Carlos Miranda. Ao intervalo, 7-0. Marcaram os tentos: Herminio (5), Luis Reis (3), Chagas (3), Pereira de Sousa (3), Luis Neves (2) e Nunes, pelo Sporting; Carlos Alberto, Ernesto e Manecas, pelo Glória.

BELENENSES, 8—LIBERDADE, 3—Jogo nas Salésias. Arbitro: Alfredo Silva Roque. O Belenenses ganhava ao intervalo por 5-3. Carlos Santos (5), Carlos Pereira e Marques, marmaram pelos «azuis». Adolfo (2) e Figueiredo obtiveram os tentos do Liberdade.

CASCALHEIRA, 3—ORIENTAL, 17—Jogo no Campo Aliança, arbitrado por Fernando Miraldes. Ao intervalo, 8-2. Marcaram os golos: Mendes (6), Chitas (4), Pinto (3), Alvaro (2) e Pardal (2), pelo vencedor; Romero (2) e Coronho, pelos vencidos.

ALVERCA, 5-AMADORA, 2—Jogo em Alverca, dirigido por José Figueira. O desafio foi dado por findo aos 10 minutos da segunda parte, quando Matos da Académica da Amadora, tentou agredir o árbitro. Ao intervalo, a marca estava em 5-2. Pereira (3) e Cera (2), obtiveram os golos dos locais; Matos e Diamantino, os dos visitantes.

* * *

Em juniores para o campeonato de Lisboa, o Sporting venceu o Almada, por 10-1; e o Benfica derrotou o Oriental, por 9-1.

Outras provas da A. F. L.

Torneio de aspirantes

Prosseguiu, hoje, o torneio de aspirantes, que, ao meio dia, recolheu a casa, e o segundo promovido pela A. F. L., e dotado com a taça «Frederico Baptista Lourel», com os desafios respeitantes á segunda jornada, da segunda volta, dos quais ficou adiado, por acordo entre os dois clubes, o D. Olivais-Sporting.

O encontro Oeiras-Vitória também não se disputou devido ao Vitória não ter comparecido.

As partidas realizadas forneceram os resultados seguintes:

Belenenses-Oriental 4-0
Benfica-B. Inglaterra 7-1

Campeonato de Juniores

A contar para o Campeonato de Juniores, da Segunda Divisão, da A. F. L., disputaram-se, esta manhã, os jogos em atraso, abaixo indicados que forneceram os resultados seguintes:

D. Graça-«Os Onze» 0-1
Oeiras-Cascalheira 8-0

Torneio de principiantes

A contar para o Torneio de principiantes, promovido pela A. F. L., hoje só se disputou o jogo em atraso, respeitante á segunda jornada, Oeiras-Belenenses, que terminou com a vitória do Belenenses, por 3-1.

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

O Benfica bateu o Belenenses

no jogo mais importante da série de Lisboa

Com os jogos respeitantes á segunda jornada, prosseguiu hoje, o campeonato nacional de juniores de futebol.

No desafio mais importante para os clubes de Lisboa, o Benfica derrotou o Belenenses por 2-1. O Sporting bateu, claramente, o Alhandra, por 5-2, tal como o Atlético frente ao Cova da Piedade.

Seguem-se algumas notas destes desafios:

Benfica, 2—Belenenses, 1

Jogo nas Salésias, presenciado por numeroso publico.

As equipas alinharam:

Belenenses: Nascimento; Rosendo e Artur; Gonçalves, Paz e Apolinário; Pessanha, Inácio, Miguel, Bruno e Serra

Benfica: Barroca; Ferrão I e Barbosa; Costeira, Serra e Rui; Ferrão II, Monteiro, Pedro Silva, Muralha e Costa.

Árbitro: Jacques Matias, de Setubal.

O encontro foi começado numa toada rápida quer pela banda dos benfiquistas, quer pelos «azuis». Tanto uma como a outra procuraram fazer funcionar o marcador, logo de entrada, mas os avançados mostravam-se com pontaria afinada. Todavia, os visitantes com fio de jogo mais prático e menos imperfeito que o adversário, a ponto de Pedro Silva, com remate mais de jeito que de força bater pela primeira vez Nascimento.

Pelo tempo adiante, os «encarnados» mais confiantes nas possibilidades aumentaram, pouco depois, a marca para 2-0, graças a um remate de Muralha. Perto do descanso, o juiz da partida assinalou uma grande penalidade contra o Benfica que Artur apontou com êxito. Ao intervalo, 2-1 para o Benfica.

Na segunda parte, os «encarnados» substituiram Monteiro por Santana. A partida já não teve as mesmas virtudes do tempo anterior, acabando os dois «teams» por não confirmar a boa impressão deixada até aí. No entanto, os benfiquistas apareceram mais ao ataque e Pedro Silva teve até oportunidade de elevar a conta, o que não fez por precipitação.

O resultado de 2-1, entretanto, pode dizer-se, ajusta-se ao desenrolar da partida.

Sporting, 5—Alhandra, 2

Jogo no Lumiar A, presenciado com pouca assistência, dirigido por Manuel Nunes.

Sporting—Vitor; Banhos (Brito) e Silvio; Serra Coelho, Estevão e Duarte Almeida; Jaques, Mendes, Pompilio, Cafum e Carlos Santos.

Alhandra—Carvalho; Marques e Baptista; Vicente, Benavente e Rachinhas; Agostinho, Duarte, Peniche, Nunes Pinto e Antunes.

Na primeira parte, o Sporting construiu mais situações de perigo mas menos bem urdidas que o adversário, o qual, usando o sistema de contra-ataque, deixou melhor impressão.

Aos 16 minutos, porém, Benavente, em jogada infeliz, enfiou nas suas balizas o primeiro golo.

Aos 37 minutos, Pompilio passou o marcador para 2-0; e dois minutos depois, o mesmo jogador, aproveitando uma hesitação do guarda-redes alhandrense, fez 3-0, resultado com que treminou a primeira parte.

Após o descanso, o Alhandra, através de Peniche fez 3-1. Então o Sporting forçou o andamento do jogo, e, pode dizer-se, a segunda parte, exceptuando cinco minutos, pertenceu-lhe.

Aos 7 minutos, Carvalho não conseguiu segurar o esférico e Mendes, na recarga, passou a marca para 4-1.

Aos 19 minutos, Pompilio elevou a vantagem para 5-1. Mais nove minutos decorridos, e Peniche, devido a indecisão da defesa contrária, fixou a conta em 5-2, resultado com que terminou a partida.

Atlético, 5—Cova da Piedade, 2

Jogo no campo de treinos da Tapadinha, com bastante assistência, dirigido por Manuel Louzada, de Santarém.

Atlético—Santos; Rafael e Mendonça; Araujo, Carmo e Vitor; Martins, Espiga, Marreiros, Sim-Sim e Midões.

Cova da Piedade—Aleixo; Miranda e Anibal; Craveiro, Viveiros e Jorge; Chamoera (Pedro), Eurico, Mário, Crispim e Salgado.

O Atlético, apesar de ser dominado, durante a primeira parte, só a dois minutos do intervalo, conseguiu marcar por intremédio de Espiga. O motivo de tão escasso resultado foi por culpa exclusiva dos dianteiros alcantarenses, que num terreno quase impraticável se excederam em passes, quando tinham a baliza á sua mercê.

E certo que a boa actuação da defesa dos forasteiros também teve a sua influência.

A segunda parte começou, práticamente, com o golo do empate obtido pelos rapazes da Outra Banda, da autoria de Crispim, aos dois minutos.

Sete minutos volvidos, um tanto contra a corrente do jogo, o Cova da Piedade logrou vantagem, com um tento de Eurico, por sinal, de boa factura.

Aos 22 minutos, os locais por Midões, que trocou com Martins de lugar, conseguiu igualar o marcador.

Então, os visitantes cederam, por cansaço, e os donos do campo fizeram mais três golos, todos por Espiga, aos 32, 36 e 39 minutos, fixando o resultado em 5-2. Arbitragem excelente.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64-LISBOA. A casa que melhor trabalha.

COMUNICADO

A Firma Figueiredo, Silva & Ribeiro, Lda. participa aos seus clientes e fornecedores, que por escritura lavrada em 18 de Janeiro ultimo, no cartório do Dr. Américo Pinto da Gama Leão, deixou de fazer parte desta Sociedade o Sr. José Luiz Ribeiro dos Santos.

Conheça a sua terra

UTILIZANDO OS LIVRETES QUILOMÉTRICOS QUE A C. P. POE A SUA DISPOSIÇÃO

LEILÃO DE SERRADURA EFECTUADO PELA C. P.

Na estação de Lisboa-Rego, pelas 11 horas do dia 24 do corrente, proceder-se-á a venda em hasta publica de um vagão com serradura, com o peso de 12.230 kgs.

DINHEIRO
COLOCA S/ AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS 1.as HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

Leiam o «Sempre Fixe»

VIAJE MELHOR
E CONFIADAMENTE
MAS...
SOBRE PNEUS
Continental
● MAIS SEGURANÇA
● MAIS CONFORTO
● MAIOR KILOMETRAGEM
SIMEL
R. RODRIGO DA FONSECA-103-LISBOA - TEL. 5 1448

paillard
A MAIS FAMOSA MARCA DE CINEMA DO MUNDO
APRESENTA
O NOVO MODÊLO
H-16
SUPREME
COM FILTROS ENCORPORADOS
E MUITAS OUTRAS INOVAÇÕES
A única câmara que resolve TODOS os problemas técnicos do amador exigente
Bolex paillard
A VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRAFICOS
REPRESENTANTE:
M. SIMÕES JR. • RUA DA CONCEIÇÃO, 46-1.º - TELEF. 30306 • LISBOA

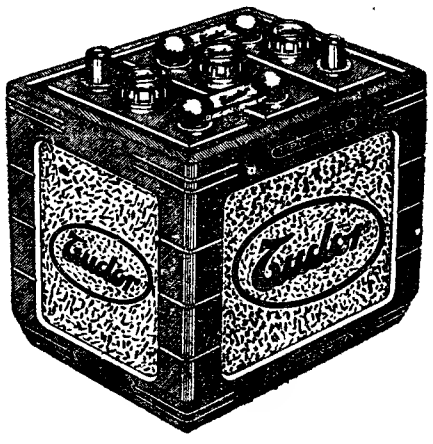
MOBILIAS TIPOGRAFICAS
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões),
Tel. 26550

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

Concursos C T T
TELEFONISTAS E OPERADORES
Presentemente aberto preparação intensiva, eficiente, óptimos resultados anteriores larga experiência, Rua dos Anjos, 86, 2.º, Telef. 51157.

PÉ DA VINHA

CALDEIRA, LDA.
R. Vale Formoso de Baixo, 94-Telef. 39179-Lisboa

NO SEU CARRO
USE SÓ
BATERIAS

Tudor
• A MARCA QUE MARCA •
— A MARCA MAIS ANTIGA • A TÉCNICA MAIS MODERNA
— A MELHOR QUALIDADE • A MAIOR ECONOMIA

Berta Laura Pedeira Caldas Bastos Mendes

FALECEU

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Emygdio Guilherme Garcia Mendes, Manuel Guilherme Bastos Mendes, mulher e filhas, Maria Jenny Bastos Mendes de Aragão Teixeira, marido e filhos, Mariana Carolina Pereira Caldas Bastos, Fernanda Pereira Caldas Bastos Gomes da Silva, marido e filho, Maria Angelina Pereira Caldas Bastos Pissarro Xavier e marido, Maria Augusta Mendes Pereira Godinho, filhos, noras e netos, e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, a sua muito querida Mulher, Mãe, Sogra, Avó, Filha, Irmã, Tia, Cunhada e Parente, cujo corpo se encontra depositado na Basilica da Estrela, organizando-se o funeral amanhã ás 11 horas, na Capela do cemitério dos Prazeres, onde será celebrada missa de corpo presente.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

António da Silva Goinhas

FALECEU

MISSA DO 7.º DIA

Margarida Louro da Silva Goinhas, António Louro da Silva Goinhas, sua mulher Elsa da Costa Araujo Goinhas e demais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido chamar á Sua Divina Presença no passado dia 14 o seu muito e sempre querido pai, sogro e parente, tendo-se efectuado o seu funeral no dia seguinte para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres, não se tendo participado por expressa determinação do finado.

Amanhã, pelas 9.30 horas na capela dos Navegantes será celebrada Missa pela Alma do seu sempre saudoso extinto.

AGENCIA BARATA

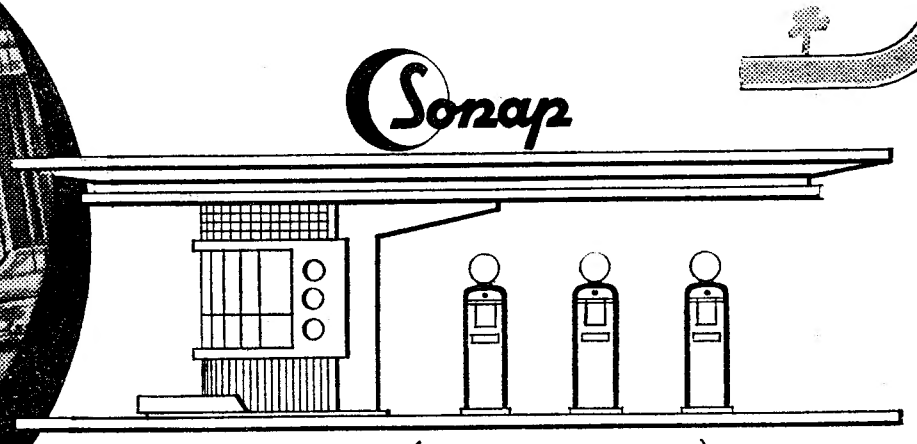
António Maria de Oliveira Tito

MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa a todas as pessoas das suas relações e amizade que manda celebrar missa pelo seu eterno descanso amanhã, 21, pelas 10 horas, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, agradecendo a todos que se dignarem comparecer a este piedoso acto.

Tratou AGENCIA ALMEIDA

SATISFAÇÃO *Total...*



LAGOS (ALGARVE)

boas estradas... confortáveis e velozes automóveis... excelentes e modernos postos de abastecimento Sonap ... tudo contribui, hoje em dia, para tornar completo o prazer de viajar através do País.

Mas... SATISFAÇÃO TOTAL só se obtém assegurando o bom funcionamento do motor do seu automóvel protegendo-o com o lubrificante especialmente estudado para satisfazer as imposições da exigente mecânica actual.

Proceda V. Ex.ª avisadamente, como todos os automobilistas conhecedores, preferindo um óleo de élite:

HEAVY DUTY
Sonap
MOTOR OIL

T. T. E. - H. D.

54-274

O CONTO DE DOMINGO

HEITOR

Texto de *ARTUR PORTELA (Filho)*

Ilust. *C. BOTELHO*

EU matei Heitor.

Melhor: fui cumplice no assassínio de Heitor.

Mais precisamente: todos nós matámos Heitor.

Assim, quando Heitor caiu daquele quinto andar em condições aparentemente misteriosas, devíamos ter sido presos. Eu não fui e julgo que os senhores também não.

Heitor—quero avivar-lhes a memória—era um rapaz esguio, moreno, silencioso. Era bom e, por isso, foi um desgraçado. Não sei se os senhores o conheceram intimamente. Penso que não. E' mesmo provável que ninguém o tenha conhecido intimamente. Era umapessoa extremamente reservada.

Eu ia muitas vezes ao quarto de Heitor. Era um quinto andar da Travessa de Santo Estêvão. Não ia lá por ser amigo de Heitor. Não me atrevo a dizer-me seu amigo. Se galgava os noventa e sete degraus da sua escada como um bólide, era por um motivo interesseiro. Heitor, além de ser um excelente rapaz, possuía uma magnífica biblioteca. Penso mesmo que era das unicas coisas que tinha. A sua biblioteca fora organizada segundo um justo critério. Heitor era um eclético. Nunca mo disse porque nunca dizia quase nada. Mas não duvido que ele fosse eclético.

Eu entrava, saudava-o e corria para a estante onde se alinhavam os livros de Heitor. Recordo-me que foi no seu quarto que todo o Dostoiewsky e Tolstoi. De vez em quando olhava Heitor. Heitor traduzia concentradissimo. A casa editora, é claro, pagava-lhe pessimamente.

—Heitor, porque não exiges um aumento?!

Ele olhava-me surpreendido. Depois sorria.

—Para quê?

Eu ficava desconcertado com aquela conformação.

—Tu vives mal... Tens um fato apenas e a dar as ultimas. Passas o dia a trabalhar nessas traduções. E olha que são óptimas... Os tipos exploram-te!...

—Eles também estão mal. A crise...

—Bolas para a crise! Queres sempre desculpá-los!... Desculpas toda a gente!

—Há quem esteja em piores condições do que eu. Conheço pobres...

—A tua argumentação merece piedade. Trabalhas para viver ou para morrer?! Que sabes tu dos pobres? Vives enclausurado.

Heitor lançava-me um olhar misteriosamente triste e curvava-se sobre o trabalho. Eu prometia-me deixá-lo em paz. Que autoridade tinha eu para o censurar? Quase nada sabia acerca da sua vida. Fôra-me apresentado pelo Borges, o caricaturista. Ainda me recorda da cena. Borges, vermelho, gorducho, gesticulante, chamara-me aos gritos em plena rua. Eu, chocado, intimidado, acerquei-me. A seu lado estava um jóvem esguio e moreno.

—Posso apresentar-te o nosso santo Heitor?!...—clamou o caricaturista.

Eu, confuso, estreitei a mão fina de Heitor.

—Mas V.ª Ex.ª chama-se mesmo Santo?—inquiri.

Borges soltou uma formidável gargalhada. Heitor estava constrangido. Arrependi-me logo do que dissera. Quís reparar:

—Foi sem querer...

—Não faz mal, amigo—respondeu Heitor.

Deixámos o Borges ainda a rir. Heitor convidou-me a acompanhá-lo até sua casa. Eu, desejoso de desfazer a má impressão, aceitei. A sua biblioteca, maravilhou-me. Ele notou-o. Ofereceu-se para me emprestar todos os livros que desejasse. Sou um precipitado. Sempre o fui. Disse que não, que estava sobrecarregado de trabalho. Era falso. Heitor compreendeu-o.

—De qualquer forma, apareça quando quiser!

Fui aparecendo. A partir de determinada altura, visitava-o todos os dias. Ele pouco falava. Eu, absorvido na leitura, só lhe dizia algumas palavras de despedida quando o relógio do andar inferior batia, solene, as onze horas da noite.

Certa vez, encontrei-o a escrever uma carta.

—Para quem estás a escrever?

—Para ela.

—Para ela!...

—Estou apaixonado. E' filha de um pintor. Chama-se Cristina. Encontrámo-nos três vezes. E' inteligente. Interessa-se por muitas coisas de que eu gosto. Sinto que não posso viver sem ela!...

Fiquei boquiaberto. Heitor nunca me falara tão largamente. Os seus olhos cintilavam. Não havia duvida, estava apaixonado.

Durante a semana seguinte não pude visitá-lo. Uma tarde alguém me chamou. Era o Borges. Vinha abatido.

—Acabou há três dias no hospital!...

—Quem?!...

—O Heitor...

—Morreu?

—Uma queda do seu quinto andar. Pobre rapaz... Eu sempre previ que ele acabaria mal. Era bom demais para viver neste Mundo.

—Quando o conheceste?

—Desde o liceu. O pai era um pobre professor primário. Fazia imensos sacrifícios para o trazer a estudar. Mas o rapaz prometia. Tu sabes como ele era inteligente. Era um aluno magnífico mas fisicamente fraco. Todos lhe batíamos. Ele sorria. Perdoava-nos tudo. O pai morreu e ele teve de deixar os estudos. Completamente só, chegou a pedir pelas ruas. Não sei que parente afastado deixou-lhe qualquer coisa... Associaram-no a qualquer empresa e roubaram-lhe tudo. Depois, lá conseguiu aquelas traduções...

Afastei-me transtornado.

No dia seguinte recebi duas cartas. Eis-las:

Ex.mo Sr.—Peço-lhe desculpa de me dirigir ao senhor. Sou a porteira do senhor Heitor. Era bom o senhor Heitor. Todos dizem aqui na rua que nunca conheceram pessoa melhor. O senhor se calhar não sabia, mas ele dava tudo o que tinha. O senhor vinha de noite e não sabia. O senhor Heitor saía de manhã e ia visitar todos os pobres destes sitios. E há muitos pobres nestes sitios. Somos todos pobres. Ele falava pouco, mas falava a toda a gente. Perguntava pela nossa saúde. Queria saber tudo. E nós dizíamos as coisas porque sabíamos que ele era bom. Dava todo o dinheiro que tinha. Ele tinha pouco dinheiro. Mas era todo o que tinha e nós agradecíamos-lhe muito. Uma vez, meu marido estava mal e ele comprou os remédios todos. O meu marido não sabia como ele arranjou o dinheiro. Mas depois soube. O senhor Heitor empenhava os livros que tinha. Não sei se sabe que ele tinha muitos livros. Mas empenhava-os por nossa causa. Fez muito bem ao Fernando que anda com muletas e á menina Amélia, a costureira, e ao Quim, que é muito doente, e a todos. Falava-nos com muitos bons modos. Mas morreu e tivemos muita pena. E fomos todos ao hospital e ao cemitério. Estava um dia bonito e nós cobrimos a sua campa com rosas. Nós sabiamos que ele gostava de rosas. Não sabemos porque morreu, mas deve ter sido porque sofreu muito.

Escrevo-lhe porque ele deixou escrito que tudo o que tinha era para o senhor distribuir por nós e por si também. Queremos que venha cá para o fazer. Não somos interesseiros mas era uma vontade do senhor Heitor. Os meus filhos choraram muito.

Sem mais—Deolinda Ferreira.

P. S.—Veio cá ontem uma senhora bem vestida. Perguntou pelo senhor Heitor. Eu disse que ele morreu e ela chorou. Eu dei-lhe a sua morada.

Ex.mo Sr.—Parecer-lhe-á talvez estranho que me dirija ao senhor. O meu nome é Cristina Falcão. Penso que o Heitor deve ter falado de mim. Heitor morreu e temo que houvesse sido por minha causa. O sr. conhecia-o bem. Ele devia contar-lhe todos os seus problemas.

Apareceu-me um dia transfigurado. Estranhei. Como sabe, ele era reservadissimo.

«—Cristina!—exclamou.

«—Que aconteceu?

«—Tens de casar comigo!

«—Estás louco?!...

«—Não, não estou. Julgava que podia viver sem um sorriso de mulher. Mas não posso. Amo-te perdidamente.

«—Mas, Heitor... Não pode ser...

«—Tenho sido um infeliz. Não quero mal a ninguém e todos, quase todos, me retribuem com o mal. Mas contigo vai ser diferente. Não vai, Cristina?

«—Impossivel. Não quero ser brutal mas tens de me compreender. Es bom mas és fraco, um falhado. Não me posso unir a ti!

Ele olhou-me desvairadamente e afastou-se. Dois dias depois fui visitá-lo. Queria pedir-lhe perdão. Soube, então, da tragédia.

Imploro-lhe que me diga se foi por minha causa que ele morreu!... Responda depressa.—Cristina Falcão.

Cristina Falcão

Não foi Cristina que o matou. Não foi só ela. Fomos todos nós. Os senhores, ela e eu. Deviamos ter sido presos. Eu não fui e julgo que os senhores também não.

PARA CONSTRUÇÕES CIVIS E INDUSTRIAIS

TELHAS de cores naturais, mescladas ou vidradas e acessórios.

TIJOLOS refractários, para isolamentos, prensados e furados, de muitos modelos.

O MAIOR SORTIDO DE PRODUTOS CERAMICOS

*

CERÂMICA DO LIZ, LDA.

*

Fábricas em:

LEIRIA — Telef. 2556

LISBOA — Telef. 779208

AZINHAGA DO AREEIRO, A TELHEIRAS — LISBOA

Homenagem à memória

do pintor José de Brito

Completaram-se cem anos, sobre o nascimento, em Santa Marta de Portuzelo — Viana do Castelo — do grande pintor José de Brito. A Casa de Entre-Douro-e-Minho assinalou a data com uma reunião da direcção, a que assistiram outros corpos gerentes e sócios da colectividade especialmente convidados.

O presidente da direcção, sr. Artur Maciel, evocou o profundo cunho vianense da figura de José de Brito e o carácter vincadamente minhoto da parte mais notável da sua obra.

Os srs. dr. Carlos Lobo de Oliveira e Manuel Couto Viana, associaram-se á homenagem, exaltando a obra de José de Brito, desde as cruciantes dificuldades suportadas nos seus primeiros estudos, no Porto, aos sucessivos êxitos em Paris e á consagração definitiva em Portugal.

No final da reunião, resolveu-se que a Casa de Entre-Douro e Minho sugerisse á Camara Municipal de Viana do Castelo a ideia de dar o nome de José de Brito a uma das ruas da cidade.

BOLACHAS

Paupério

BISCOITOS

A VENDA NAS BOAS CASAS

AO ÚLTIMO FIGURINO

20, RUA GARRETT, 26 — LISBOA

Apresenta na segunda-feira, juntamente com os

SALDOS DE BALANÇO

um grande sortido de

RETALHOS

lãs, sedas, veludos, algodões e tules

NOS SEUS ARMAZENS NO 4.º ANDAR (**ELEVADOR**)

VIDA RELIGIOSA

I Congreso Nacional da Juventude Operária Católica

De 12 a 17 de Abril próximo, realiza-se o I Congresso Nacional da Juventude Operária Católica, organizado pelas direcções nacionais da Juventude Operária Católica e Juventude Operária Católica Feminina. Entre as actividades do congresso, salientam-se uma Semana de Estudos, a realizar no Instituto Superior Técnico, especialmente destinada ao escol do movimento, e uma peregrinação da juventude trabalhadora a Fátima.

NOVIDADES EM DISCOS

«MUSICA PORTUGUESA»

FAUSTO CALDEIRA E S/ CONJUNTO APRESENTA

CCP 19

Tremoço saloio—dança popular

Sonho de magia—slow

CCP 20

Maria Manuela—slow

Capa e samarra—fado—slow

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

Rua do Carmo, 11 — Lisboa

DIARIO DE LISBOA

HÁ TRINTA ANOS

No dia 20 de Fevereiro de 1925 foi encontrado morto numa escada o velho actor Alfredo Paulo que fora celebrado galã dos teatrinhos das Feiras e da Rua dos Condes, chegando a trabalhar no S. Luís. Os desgostos e a solidão tornaram-no mais boémio e estivera até tarde numa casa de bebidas, sendo depois vítima duma congestão ao subir as escadas de casa

No mesmo dia era depositado na capela do Desterro o cadáver doutro actor popular e famoso no seu tempo, Henrique Peixoto.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 21, Noticiário; 21 e 10, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 17 e 30, Solos de instrumentos; 17 e 45, Trechos de operetas; 18, Danças; 18 e 30, A Orquestra Sinfónica de Frank Deval; 18 e 45, Cançonetas hispano-americanas; 19, Noticiário; 19 e 5, Domingo Desportivo; 19 e 15, A Voz do Império; 19 e 45, Orquestras típicas; 20, Cançonetas portuguesas; 20 e 45, Musica de salão; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, Rádio-Desporto; 21 e 40 Álbum Musical; 22, Rosa dos Ventos; 22 e 20, Cantares de Espanha; 22 e 40, Vamos ao Teatro; 23 e 10, Instrumentistas em voga; 23 e 25, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 17 e 30, Rádio Drama; Repetição de «Antígona», do dr. Julio Dantas; 18 e 42, Trechos de óperas; 19, Concerto de domingo; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Continuação do concerto de domingo; 21, Junção dos emissores; 21 e 10 Musica de camara; 21 e 50, Musica sinfónica; 22 e 50, Musica de arco; 23, Que quer ouvir?; 23 e 50 Junção dos emissores

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Tapete mágico; 19, Rádio-Teatro «Premiére»; 19 e 15, Orquestras e canções; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Fantasias; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Programa de Jaime Silva Pinto; 21 e 30, Variedades; 21 e 45, Cançonetas por Dick Haymes; 22, Rapsódias; 22 e 15, «Intermezzo»; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23, Fados e guitarradas; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55 Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

PALAVRAS CRUZADAS
(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 94

HORIZONTAIS: 1—Simbolo quimico do sódio. Representar ou descrever com exactidão. 2—Administração civil de um departamento, em França. 3—Filtre. Listas dos erros cometidos na impressão de uma obra. 4—Suprimida. 5—Ruido. Tão grande. 6—Amarro. Costuma. 7—Símbolo quimico da prata. Antigo nome da nota musical «dó». Reis (abrev.) 8—Vila e concelho do distrito de Viseu. Pronome pessoal. 9—Verbais. Origem. 10—Repetimos. Idem (abrev.). 11—Fruis. Grande sala.

VERTICAIS: 1—Termina. 2—Pequeno planeta descoberto em 1932, pelo belga Delporte, no observatório de Ucle. Graça. 3—Almofeira. Elemento essencial de uma palavra. 4—Popa. Rio que atravessa Londres. 5—Consequência. Símbolo da aviação. 6—Carinhosa. Algum. 7—Gracejaram. Buchas de madeira. 8—Acanhadas. Rasteira. 9—Medula dos ossos. 10—Sulca. Acto ou palavra ofensiva da religião. 11—Acção exemplar. Obtido com muito trabalho.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 93

HORIZONTAIS: 1—Prece. Gafas. 2—E'. DA. Cria. 3—Quinhão. Ti. 4—Lucrais. Tem. 5—Dea. Sá. Pune. 6—Rócio. Tl. 7—Travessura. 8—Ai. Roça. 9—PROIBIÇÃO. 10—Avo. Cá. Cáos. 11—Si. Compor.

VERTICAIS: 1—Pé. LD. Tapas. 2—QUE. Ri. VI. 3—Educara. Pó. 4—Cair. Ovar. 5—NASCE. Oco. 6—Chiais. Iam. 7—Grãs. Os 8—Aio. Urico. 9—Fá. Tu. Roçar. 10—A. TENTAÇÃO. 11—Saimel. Aos.

Provérbio: **E' da proibição que nasce a tentação.**

V.ª Ex.ª almoça ou janta fora?

O Restaurante Clementina é a casa que melhor serve.
Rua Jardim do Regedor, 37-1.º—telefone 24669

FRASES FEITAS

A melhor riqueza é a que se adquire á custa do esforço pessoal.

✱ *O melhor processo de ensinar e o de convencer é o do próprio exemplo.*

✱ *Aquele que troca a modéstia pela ousadia perde, pelo menos, metade do seu valor.*

FILATELIA

Ultimas cartas prefilatélicas

Do lote de cerca de setenta cartas prefilatélicas, a que aludimos nas duas crónicas anteriores, resta-nos enumerar as seguintes:

Duas com carimbos Mialhada (sic), e 20 de porte, manuscrito.

Uma com Correio da Bahia, azul-verde, C. Est. de N., tijolo, e 160 de carimbo e 120 e 190 manuscritos.

Várias de Viana do Minho, com e sem cercadura, sendo estas ultimas em duas e três linhas, respectivamente, azul, tijolo e preto, 50 e 30 de porte, em carimbo.

Várias de Caminha, tijolo, azul e preto, 35 de carimbo e 35 manuscrito.

Duas curiosíssimas de Peniche, letras a branco sobre oval colorida, uma verde e outra azul, 40 manuscritos.

Uma com Ilhas, azul, e 40 de carimbo.

Uma de Alcoentre, preto, e 35 manuscrito.

Uma de Alcobaça, preto, e 25 de carimbo.

E uma de Faro, grande, com cercadura, azul, e 40 manuscrito.

Fica assim concluida a relação, em estilo telegráfico, do lote mencionado. Relação que porventura pode parecer sem interesse, mas que efectivamente o tem, e grande, porque a divulgação das caracteristicas destas peças pode contribuir para salvar muitas outras do destino inglório da fogueira doméstica... Salvação que tanto pode ser de peças vulgares e baratas, como de outras valiosas, talvez exemplares raros, quando não raríssimos...

Mas estas relações interessam ainda sobre outro aspecto. Ao coleccionador de inteiros postais, sobretudo se estudioso, importa tanto saber da existência de tais e tais peças, como os locais onde elas se encontram. Circunstancia que, de per si, justifica amplamente o registo que, de quando em vez, de tais peças fazemos, aliás em termos mais do que resumidos...—V. C.

Próxima emissão de Portugal

A próxima emissão de selos portugueses, dedicada aos reis de Portugal, será posta a circular em 17 de Março. O Clube Filatélico de Portugal editará um belo sobrescrito do 1.º dia, que pode ser requisitado desde já.

Mundo dos selos

Mário Forte, distinto filatelista de Santarém, enviou ao Clube Filatélico de Portugal mais 1.700 selos estragados, elevando assim para 45.000 o total das remessas por ele feitas até ao presente para a triunfante campanha em prol da sua inutilização.

—Com amável dedicatória, acabamos de receber do ilustre jornalista Luís Teixeira o seu livro «Pequena crónica da India», em bela edição da Agência Geral do Ultramar. Sinceros agradecimentos por este excelente livro, cuja 1.ª edição, em 1946, teve por finalidade acompanhar uma emissão de selos da India portuguesa.

—Também António Luís Jorge enviou uma grande quantidade de selos estragados, para a referida campanha do Clube Filatélico de Portugal.

—De Edições M-W e de Produções Diti, recebemos belos sobrescritos de 1.º dia do XVII Congresso das Agências de Viagens, do centenário de D. António Barroso, da 1.ª Exposição Filatélica Corporativa, e do IV centenário da fundação de S. Paulo. Os nossos melhores agradecimentos.

—O Clube dos Coleccionadores, de Lisboa, dirigido por Artur Santa Bárbara, editou o seu primeiro Boletim, em separata da «Flama».

—Continuam os trabalhos preparatórios das exposições filatélicas de Santarém e Covilhã, nada constando das restantes já anunciadas. A ambas aquelas, o Clube Filatélico de Portugal oferecerá grandes e belas taças.

—Recebemos do prof. Alfredo Dias, de Lourenço Marques, alguns sobrescritos com carimbos interessantes, e do dr. Salinas Calado, de Lisboa, quatro postais antigos, com carimbos não vulgares.

—Em Macau, sairá brevemente uma pequena série de dois selos, comemorativa do cinquentenário do Rotary.

—Também do dr. Artur Beja, distinto médico e filatelista da Figueira da Foz, recebemos várias cartas prefilatélicas, pelas quais aqui lhe expressamos a nossa maior gratidão.

—A fim de realizar uma série de conferências sobre medicina tropical, partiu para os Camarões Franceses o sr. prof. dr. Carlos Pinto Trincão, presidente da assembleia geral do Clube Filatélico de Portugal.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: *J. Ell*, «Catálogo-Preçário de selos emitidos para a celebração do centenário do selo», Rua da Prata, 184, 2.º; *A. Molder*, «A Moeda», 19 de Fevereiro de 1955, catálogo do 76.º leilão, Rua 1.º de Dezembro, 101, 3.º, Lisboa; *H. R. Harmer, Ltd.*, catálogo do magnífico leilão de 14 e 15 de Março de 1955, com Áustria, França, Grã-Bretanha, Grécia, Itália, Estados Unidos da América do Norte, etc., 41, New Bond Street, London, W. 1.; *Dott. Salvatore Palermo*, «Aste Palermo», n.º 19, catálogos das vendas de 5 a 28 de Fevereiro de 1955, Via Chiaia, 252, Napoli, Itália.

— Não te disse que era melhor teres ido para a cama ? !

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O tempo no Continente português está sob a influência de uma pequena crista associada ao anticiclone centrado sobre o Norte de África. Uma depressão que se encontra entre a Madeira e a costa portuguesa pode vir a afectar o estado do tempo nas próximas 24 horas.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu de nebulosidade variável, podendo encobrir-se para a noite. Vento variável, bonançoso, fixando-se em Sudoeste, moderado. Possibilidade de raros aguaceiros fracos durante o dia e de chuva durante a noite, Pequena subida de temperatura.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota — R. da Beneficencia, ao Rego, 91, Tel. 773728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Zil—Av. da Igreja, 9-D —Sitio de Alvalade—Tel. 778380; Bentosinho Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Garantia—Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 3/A—ao Areeiro—Tel. 777300; Jaime Mendonça—Avenida Duque de Avila, 125, Tel. 45225; Ducal — Avenida Duque de Loulé, 21, Tel. 48946; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel 399216; Olivais Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Grijó, Rua do Grilo, 25; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847019; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 22835; Central da Penha—R. da Penha de França, 58-60, el. 849245; Marluz — Calçada Picheleira, 140-B/C, Tel. 840703; Vitalis — Rua Morais Soares, 66-A, Tel. 848011; Pancada, Lda., Suc.—Rua Rebelo da Silva, 9, Tel. 43340; Confiança—Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Lda.—Largo das Olarias, 33, Tel. 28843; Albano—Rua da Escola Politécnica, 59, Tel. 26750; Salutar—Rua B, 75-A/B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Pinto—Rua de Campolide, 11, Tel. 49210; Almeida—Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 663226; União—Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel 663643; Restelo (Do)—Rua Duarte Pacheco Pereira, lote, Pedrouços; S. Jerónimo,—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Biotifar — Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638824; Botanico-Quimica, Lda. — Rua da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Bairrão — Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Eduardo A. César—Rua das Trinas, 102, Tel 662631; Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 115, Tel. 663961; Galénica — Rua das Pretas, 12-14, Tel. 22588; Azevedo, Filhos — Praça D. Pedro IV (Rossio), 31, Telefone 27478—A.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«Para cada um sua verdade».
MONUMENTAL—A's 21 e 45—«A solteira rebelde».
AVENIDA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Aqui é Portugal».
VARIEDADES—A's 20,30 e 22,45—«Mulheres há muitas».
MARIA VITÓRIA—As 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Zé aperta o laço».
APOLO—A's 20 e 30 e 22 e 45—«O Zé do Telhado».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de circo
TIVOLI—«Parada de estrelas».
S. LUIS—«Uma garota endiabrada».
EDEN—«A alegria do batalhão».
SÃO JORGE—«O doido «faz-tudo».
POLITEAMA—«Ali Bábá e os 40 ladrões».
IMPÉRIO—«A espada e a mulher».
MONUMENTAL—«Clochemerle».
CONDES—«Cantinflas em calças pardas».
ALVALADE—«A rival de Cleopatra».
ODEON E PALACIO—«Tóló rico e pobre».
CAPITÓLIO—«O rapaz atómico».
OLIMPIA—«Marujo... conquistador»
TERRASSE—«Os homens preferem as loiras».
JARDIM—«A garota dos Alpes».
LIS—«Meu amor brasileiro».
IDEAL—«A ultima avançada».
PROMOTORA—«O mata-sete».
RESTELO—«Natal branco».

TOME NOTA

Volte a ser igual a si próprio com:

COMPRIMIDOS
HYPERSEX

Complexo Terapeutico

Quando se sentir inferiorizado por qualquer razão de ordem moral ou psiquica, quando o cerebro não corresponder ao rendimento desejado, quando o sistema nervoso indique fadiga e ainda quando sentir enfraquecidas quaisquer das funções vitais do organismo que são fontes de alegria, força e vigor, pregunte ao seu médico se deve tomar o compensador orgânico HYPERSEX.

Embalagem de 45 comprimidos a 45$00
Publicidade Médica (grátis) da FAL
Apartado (Central) 142 — Lisboa

LUZ FLUORESCENTE
«WESTINGHOUSE»
ADMIRÁVEIS MODELOS

de Candeeiros, Circlines e Armaduras, coberturas plásticas que neutralisam o deslumbramento das lampadas fluorescentes e enorme variedade de artisticas llamelas em plástico para iluminação indirecta em montras, tectos, etc.

Instalações com os inigualáveis produtos «WESTINGHOUSE» e «ACME» aos melhores preços

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44, 1.º — Telef. 34774 — LISBOA

O Campeonato Nacional de Futebol

O Benfica na Covilhã

teve dificuldade em desmentir

as profecias que lhe eram adversas

(Continuação da 1.ª página)

do, tendo ambos os guardiões intervindo, a remates sem perigo aparente. Assim se passaram os primeiros dez minutos, mas António José, no termo deste tempo, teve dificuldade em «parar» um remate de Palmeiro, bem lançado pelos companheiros. A defesa local, mantinha-se em bom plano, a desfazer os ataques lisboetas, feitos em rapidez. Por seu lado, o sector defensivo benfiquista, também teve de se empregar bem para evitar que os avanços dos locais atingissem o objectivo.

A despeito da vigilancia exercida pelos defensores visitantes, estes não puderam evitar qu Justino tivesse oportunidade de lançar um bom remate a que Costa Pereira correspondeu com excelente defesa.

O Benfica, depois de beneficiar de um «livre», por deslocação de Justino, atacou com perigo, mas a bola não chegou ao ultimo reduto por intervenção da defesa local. Outro «livre», apontado por Jacinto, proporcionou a Cavém I boa intervenção, mas, pouco depois, Coluna e Águas tiveram dois remates á baliza. Em ambas as vezes a bola foi para fora.

O Covilhã, depois de um «livre» assinalado sobre Coluna, atacou rapidamente, mas os Lisboetas defenderam-se bem e contra-atacaram, em seguida. A bola foi a Palmeiro, mas este chutou para fora. Os «encarnados», procurando o golo com afinco, vão exercendo assedio acentuado, quebrado aqui e ali, por contra-ataques dos locais. Uns e outros, na frente, não se mostram, contudo, decididamente perigosos, mas a vantagem dos Lisboetas é evidente.

Apesar de os lances, aos 26 minutos, decorrerem ora num, ora noutro lado, a verdade é que a vivacidade dos jogadores não tem proporcionado jogadas de grande emoção, frente ás balizas, quer do Covilhã, quer do Benfica.

Um «livre», perto da meia hora, sobre a linha da área fatal dos «encarnados», foi apontado por Couceiro, Costa Pereira defendeu e deu a bola aos companheiros da frente, dando ocasião a um ataque bem formado e proporcionando remates de Águas, Arsénio e de Palmeiro. Em todos estes remates, excepto no ultimo, os defensores conseguiram evitar que a bola fosse a António José.

O Covilhã defendendo bem, não esqueceu iniciativas de ataque e, asim, numa avançada vistosa, iniciada por Cavém II, a bola foi a Justino, que a perdeu por carga de Jacinto á margem das leis. O «livre» foi apontado, mas a defesa dos Lisboetas aliviou.

Outro «livre», aos 33 minutos, também provocado por Jacinto, proporcionou defesa a soco de Costa Pereira. Justino, na sequência do lance atirou forte, mas ao lado, o mesmo sucedendo, pouco depois, a Cavém II.

Este período de assedio dos locais, que mantiveram a bola durante tempo apreciável no meio-campo defendido pelos Lisboetas, foi quebrado com a marcação de «livre» assinalado com alguma duvida a favor do Benfica, próximo da linha da grande área.

Voltou-se á toada de «bola cá-bola lá» e o Benfica, aproveitando bem uma oportunidade, lançou um ataque rápido que terminou com um remate forte de Arsénio ao lado.

Pouco depois, num «livre», a favor do Benfica, António José interveio para desviar a bola para «canto». Palmeiro marcou este castigo, a bola foi a Águas e o avançado-centro dos «encarnados» atirou de maneira a que António José defendesse. Estava-se no termo do primeiro tempo e quando foi assinalado o intervalo, o zero-zero mantinha-se.

No reatamento, Cavém I recebeu a bola de um companheiro, lançou seu irmão e este passou a Carlos Ferreira. O extremo-direito covilhanense desferiu um remate forte que o guardião benfiquista defendeu bem.

No contra-ataque, foi António José que defendeu um remate desferido por Palmeiro.

Jacinto, aos 6 minutos, derrubou Cavém II no limite da grande área, tendo o castigo sido apontado por Ferreira. A bola girou no ar, por momentos e Cavém II entrou de cabeça, mas atirou ao lado.

Dois minutos depois António José teve de arrojar-se aos pés de Coluna para impedir a tentativa do avançado benfiquista e ficou magoado, sem todavia ter necessidade de receber tratamento.

No ataque ás balizas do Benfica, Costa Pereira não teve de intervir, pois Carlos Ferreira chutou de encontro á trave. Na recarga, Justino atirou para fora.

Numa jogada pelo centro, aos 16 minutos, Carlos Ferreira lançou Cavém II e este conseguiu introduzir a bola nas balizas. No entanto, o árbitro viu bem o lance invalidou o tento, por deslocação do extremo-esquerdo local.

O jogo prosseguiu com bastante entusiasmo, ambas as equipas procurando o melhor, mas com o Covilhã sensivelmente mais atreito ao aaque, ganhando, por isso, dois «cantos», aos 19 e 23 minutos. Nas duas vezes, a defesa benfiquista não permitiu qualquer remate fatal.

Os Covilhanenses, mantendo toada de ataque, conseguiram mais dois «cantos», aos 27 e 28 minutos, a revelar a sobrecarga que têm imposto á defesa benfiquista. Naqueles dois «cantos», Arsénio, primeiro, e Artur, depois, lograram aliviar o terreno.

Pouco passava da meia-hora e a impressão que se colhia era de que o Benfica se contentava com o empate—pouco de admitir—mas a verdade é que as bolas fora pela linha lateral se sucediam provocadas pelos «encarnados».

Afinal, esta dedução não se confirmou... Os «encarnados» lograram oportunidade de atacar e aos 33 minutos estiveram prestes a marcar, sendo o perigo afastado, já sobre o risco, por Cabrita.

Animados, os Lisboetas, desenharam outras avançadas e, aos 38 minutos—1-0: Arsénio recolheu um passe de Coluna, progrediu no terreno e atirou a contar.

Os Covilhanenses, não acusaram a desvantagem e atiraram-se deliberadamente ao ataque. O Benfica, defendendo-se bem não permitiu que as suas rodes fossem tocadas e quando foi assinalado o final o marcador mantinha-se: Benfica, 1—Covilhã, 0.

Cuf-Boavista

(Continuação da página central)

melhor definidos, cujos ataques obrigaram a defesa adversária a empregar-se, os locais obtiveram o 2.º ponto, por Vasques.

A pressão que os Barreirenses exerceram sobre os nortenhos foi notória, mas a pouco e pouco os visitantes foram impondo o seu jogo, estabelecendo o equilibrio, sem no entanto conseguirem evitar que ao intervalo a marca lhes fosse desfavorável por 1-2.

Após o reatamento, o jogo desenvolveu-se e equilibradamente, com avanços alternados das respectivas linhas atacantes, em breve tomando o C. U. F. ligeiro ascendente, que forçou os portuenses a cederem dois *cantos* quase seguidos que lhes criaram sérias dificuldades. Quer duma quer doutra vez, foi Carlos que interveio decididamente e evitou que o marcador voltasse a funcionar.

A meio deste tempo, já se não verificava o andamento de certo modo rápido imprimindo anteriormente. Os locais, sobretudo, baixaram nitidamente e esse facto permitiu que o adversário viesse mais ao de cima; espreitando sempre a oportunidade de estabelecer o empate; para o que, todavia, não construiu, nunca, lances de evidente perigo.

Logo que os cufistas resolveram *apertar* um pouco mais fizeram os 3.º e 4.º pontos, ambos por Vasques, aos 26 e 33 minutos.

E não tardou que o 5.º golo aparecesse com um violento chuto de Aureliano, apontado quase sobre o limite da grande área portuense.

Os locais jogam sobre o terreno defendido pelo Boavista, quando o jogo termina com o resultado favorável á C. U. F. por 5-1.

O Sporting conseguiu ganhar

depois de consentir ao Atletico

grande parte do jogo em igualdade

Jogo no Estádio Nacional, com assistencia em numero razoável tendo presente a elevada capacidade do recinto.

Sporting—Carlos Gomes; Caldeira e Pacheco; Barros, Passos e Juca; Hugo, Vasques, Martins, Travaços e Albano.

Atlético—Ernesto; Barreiros e Abreu; Vitor Gaspar, Germano e Castiglia; Mesiano, Martinho, Legas, Silva Pereira e Rosário.

Arbitro: Mário Ribeiro Sanches, de Lisboa.

A saida pertenceu ao Sporting e, logo nos primeiros toques, Caldeira deixou a bola ao alcance de Legas, que rematou de longe, mas com pouca força. Carlos Gomes parou o lance sem dificuldade.

O despacho do «keeper» foi demasiado longo e Germano, com Martins ao lado, viu-se forçado a conceder «canto». Marcada a penalidade, da esquerda, Martins entrou fulgurantemente de cabeça—mas Barreiros, colocado junto ao poste, evitou que a bola entrasse na baliza, quando Ernesto ainda se encontrasse fora da trajectória do esférico.

O Atlético libertou-se depois do assedio «leonino» e Mesiano, correndo pelo seu lado, fez perigar as redes de Carlos Gomes, rematando rasteiro mas ao lado. O encontro tem aspectos agradáveis, com lances rápidos de um e de outro lado, mas cabe ao Atlético criar novo momento de perigo, forçando Carlos Gomes a duas intervenções seguidas, sendo a primeira difícil, ao saltar sobre um cacho de adversários, para captar a bola.

Aos 9 e 12 minutos, Martins teve também a baliza aberta, mas rematou á figura do «keeper». O Atlético não cede terreno, obrigando a defesa do Sporting a empregar-se com cuidado, mas envolvendo-a, mesmo assim, por vezes.

Aos 14 minutos, porém, os «leões» colocavam-se em vencedores: lance sem perigo aparente, mas Germano não se apercebeu da aproximação de Martins precisamente quando endossava a bola a Ernesto com um toque curto; o avançado-centro do Sporting, oportuno, entrou rápido na jogada e fez o tento sem dificuldade.

No minuto seguinte, o Sporting galgou o campo contrário com rapidez e Albano tirou um remate que esbarrou na trave. Deste lance saiu um contra-ataque e durante quatro minutos o Atlético, jogando sobre a baliza dos «leões», ocasionou certa desorientação no Sporting, que andava positivamente como que á deriva, não sendo batido porque o ataque alcantarense não chegou á meta de Carlos Gomes.

Pacheco afasta-se demasiado de Mesiano, deixando este com os movimentos livres, dando até a impressão de que lhe cabe cobrir outro adversário... Com tanta liberdade que lhe é facultada, é que o Atlético conseguiu o empate, aos 21 minutos. Mesiano, sem qualquer obstáculo, pois tinha o campo livre, correu pelo seu lado, chamou a si Carlos Gomes, que se adiantou alguns metros da baliza, e atirou da melhor forma para as redes desertas.

O Sporting exibe-se muito mal e o seu adversário, tirando partido desta circunstancia, consegue acercar-se amiudadas vezes da baliza de Carlos Gomes, causando sobressaltos constantes ao publico «leonino». A asa direita do Sporting, especialmente Hugo, joga de forma mediocre, parecendo até que o extremo-direito perdeu as faculdades que possuia.

A equipa de Alcantara continua a desenvolver as suas jogadas, aproveitando bem Mesiano o facto de continuar com os movimentos livres —mas afinal foi o Sporting que de novo se colocou em vencedor, aos 37 minutos. Martins, sempre esforçado e a dar continuidade ao jogo, correu, acompanhado de Germano, e arrancou um forte «shot», que fez com que a bola entrasse como uma flecha na baliza de Ernesto.

O Atlético não desanimou, mas regista-se certo equilibrio até ao intervalo—que chega com o Sporting a ganhar, por 2-1.

Recomeçado o encontro, verificou-se que as duas equipas entravam a jogar com equilibrio, sendo no entanto o Atético o «onze» que se exibia com maior vivacidade.

Aos 5 minutos, porém, o jogo estava de novo empatado. Rosário escapou-se pelo lado esquerdo, cruzou para a direita, sem que a defesa sportinguista se opusesse ao lance, e Mesiano, ainda a manobrar livre da vigilancia de Pacheco, rematou forte e bateu Carlos Gomes, colocando o resultado em 2-2.

O Sporting torna-se irreconhecivel, valendo a equipa apenas pelo labor de Travaços e de Martins. Aos 9 minutos, após uma jogada do Atlético frente á baliza «leonina», Legas teve um bom remate—ao lado do poste.

E tudo continuava a correr do mesmo modo. O próprio Caldeira aos 13 minutos ia oferecendo o terceiro ponto ao Atlético, quando, sem a necessária atenção, e com dois adversários á sua volta, pretendeu passar a bola a Carlos Gomes, que não pôde deter o esférico, pois Legas conseguiu tirá-lo a Caldeira, rematando no entanto para fora.

Se os rapazes do Atlético dispusessem de um pouco mais de poder já o Sporting, sem duvida, estaria vencido expressivamente. Mas a equipa de Alcantara, talvez devido ao esforço desenvolvido, começou a ceder terreno, ainda que ligeiramente.

Aos 25 minutos, uma entrada de Barreiros a Albano, deu lugar a um «livre», que o mesmo Albano marcou, com a bola a passar pelos pés de Travaços e de Vasques que estavam á boca da baliza mas falharam o remate infantilmente.

No minuto imediato, na marcação de um «canto», apontado ainda por Albano, Martins entrou com oportunidade ao lance e, de cabeça, rematou para além do alcance de Ernesto—mas, quando a bola ia a entrar na baliza, Barreiros repeliu-a com a mão. Marcado o «penalty», por Albano, este transformou-o no 3.º terceiro tento da sua equipa.

Em seguida Martins, de longe, arracou um forte «shot», proporcionando a Ernesto uma defesa brilhante. Entretanto, Juca magoou-se, passando para extremo-esquerdo, com Travaços a ocupar o posto de médio.

O Sporting começa a ter mais claras reacções e aos 37 minutos, quando Albano fugia com a bola a caminho da baliza, Germano prendeu um pé ao atacante «leonino». Novo «penalty» e Albano repetiu a marcação—que converteu no 4.º ponto do Sporting.

Albano volta a estar ao ataque e consegue entregar a bola a Hugo, então desmarcado, mas que rematou para o ponto onde se encontrava Ernesto. O Atlético desce ainda ao campo adversário—mas aos 43 minutos, num contra-ataque «leonino», há um bom centro de Hugo, que Vasques, em mergulho a meia altura, rematou de cabeça, fazendo o 5.º tento do Sporting.

O jogo acaba pouco depois, com a vitória do Sporting, por 5-2, resultado um pouco pesado para a equipa adversária.

DAVID KIT
ESTOLAS DE VISON

LINITA
E' o unico colchão de arame que tem condições próprias para evita: a aderência de parasitas H Bono R. D Pedro V 75. Tel 25448

Viagem ao Brasil
no luxuoso transatlantico
«SANTA MARIA»
De 6 de Julho a 7 de Agosto
Escalando: LAS PALMAS — S. VICENTE — RIO DE JANEIRO — SALVADOR (BAIA) — RECIFE — FUNCHAL
9 dias de permanência no Rio de Janeiro
1.ª Classe: De 25.280$00 a 26.880$00
2.ª Classe: De 14.880$00 a 15.680$00
3.ª Classe: De 9.600$00 a 10.700$00
Reserve as suas passagens AOS PREÇOS OFICIAIS DA COMPANHIA, na
EUROPEIA
AGÊNCIA TURÍSTICA
231, Av. da Liberdade, 235 — LISBOA
Marcação de camarotes e lugares no momento da inscrição

AÇÔRDA DE SÁVEL
Um prato regional do «Ribatejano»
Salvaterra de Magos — Tel. 14

Café Chave d'Ouro
GRANDIOSOS BAILES DE CARNAVAL
com a Orquestra do maestro Fred Trinsher
Marcam-se mesas — Telef. 32140

UMA NOVIDADE
NO ANO DE 1955
O RESTAURANTE MONTES-CLAROS
DE QUE TODA A LISBOA FALA, PELA FORMA COMO ORGANIZOU OS FESTEJOS DA PASSAGEM DO ANO, TORNA CÉLEBRES OS FOLGUEDOS DO CARNAVAL, COM VERDADEIRAS ENCHENTES
NO GRANDE SALÃO DO RESTAURANTE
Boa musica de dança e muitos divertimentos—Excelente serviço de ceias
De madrugada: Chocolate á Madrilena
SELECÇÃO RIGOROSA TELEF. 636566